



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 10, DE 21 DE FEVEREIRO DE 2022

Aprova a criação do curso de Especialização em Ensino de Línguas e Linguagens do *campus* Aracati.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua 66ª Reunião Ordinária, realizada em 18 de fevereiro de 2022;

CONSIDERANDO o Parecer nº 3/2022 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFCE;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23483.001929/2021-17,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, na forma do anexo, a criação do curso de Especialização em Ensino de Línguas e Linguagens a ser ofertado pelo *campus* Aracati do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

Art. 2º Estabelecer que esta Resolução entra em vigor a partir de sua publicação.

IVAM HOLANDA DE SOUZA
Presidente em exercício do Conselho Superior



Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza, Presidente do Conselho Superior Substituto(a)**, em 23/02/2022, às 10:48, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **3451489** e o código CRC **5E5F2B3D**.



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS ARACATI

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS E LINGUAGENS

ARACATI

2021

REITOR

Jose Wally Mendonça Menezes

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Cristiane Borges Braga

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Joelia Marques de Carvalho

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Ana Cláudia Uchôa Araújo

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Marcel Ribeiro Mendonça

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Reuber Saraiva de Santiago

DIRETOR GERAL DO CAMPUS

Mário Wedney de Lima Moreira

CHEFE DE DEPARTAMENTO DE ENSINO

Davidson Moura Lopes da Silva

COORDENADOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Gilles Chaves dos Santos

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Alan Bezerra Torres

Lorena Lima Barbosa

José Roberto de Souza Brito

COLABORADORES

Érica de Lima Gallindo

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	5
1.1. Identificação da instituição	5
1.2. Informações gerais do curso	5
1.3. Público-alvo	6
1.4. Forma de ingresso	9
2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	10
2.1. Lei de Diretrizes e Bases da Educação	10
2.2. Lei de Criação dos Institutos Federais	11
2.3. DCNs dos Cursos de Pós-Graduação <i>Lato sensu</i>	11
2.4. Regulamento da Pós-Graduação <i>Lato sensu</i> no IFCE	12
2.5. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016	12
2.6. Resolução nº 34, de 27 de março de 2017	13
3. APRESENTAÇÃO	14
3.1. Contextualização da instituição	15
3.2. Justificativa para criação do curso	17
3.3. Objetivos do curso	18
3.3.1. Objetivo geral	18
3.3.2. Objetivos específicos	18
3.4. Perfil do egresso	19
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	20
4.1. Matriz curricular	20
5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	22
5.1. Metodologia de ensino	22
5.1.1. Interdisciplinaridade	22
5.1.2. Recursos tecnológicos	23

5.2. Sistema de avaliação	24
5.2.1. Avaliação da aprendizagem	24
5.2.2. Avaliação do curso e dos docentes	25
5.3. Frequência	25
5.4. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	26
5.5. Certificação	28
6. RECURSOS HUMANOS	28
6.1. Corpo docente	28
6.2. Corpo técnico-administrativo	30
7. INFRAESTRUTURA	31
7.1. Instalações gerais e salas de aula	31
7.2. Recursos materiais	34
7.3. Laboratórios	35
7.4. Biblioteca	36
7.4.1. Serviços oferecidos	36
7.4.2. Acervo	37
8. INDICADORES DE DESEMPENHO	37
9. PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS	38
REFERÊNCIAS	82

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Identificação da Instituição

Instituição:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
<i>Campus/campi</i> ofertante:	IFCE - <i>campus</i> Aracati
Diretor Geral do <i>campus</i> :	Mário Wedney de Lima Moreira
Chefe de Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação	Gilles Chaves dos Santos
Coordenador de Pós-Graduação	Prof. Dr. Alan Bezerra Torres
Telefone do <i>campus</i>	(88) 33031003

1.2. Informações Gerais do Curso

Nome do Curso:	Especialização em Ensino de Línguas e Linguagens		
Classificação:	Especialização		
Área do conhecimento:	Letras		
Modalidade da oferta:	Presencial ¹		
Carga horária:	CH de disciplinas: 440 h	CH elaboração de TCC: 40 h	CH Total: 480 h
Duração:	18 meses (3 semestres)		
Periodicidade das aulas:	As aulas ocorrerão aos sábados semanalmente, com possibilidade de oferta às sexta-feiras, à noite.		
Turno:	Diurno, com possibilidade de oferta noturna.		
Número de vagas ofertadas: (em edital de seleção)	No mínimo, 20 No máximo, 25		
Telefone institucional do curso:	(88) 33031003		
E-mail para contato:	alan.torres@ifce.edu.br		

1.3 Público-Alvo

¹ É importante salientar que podemos considerar a possibilidade de oferta do curso em modalidade remota ou híbrida, recorrendo às ferramentas do *G Suite*, em caso de quaisquer impeditivos de aulas presenciais, a exemplo de pandemias.

O público-alvo do Curso de Especialização em Ensino de Línguas e Linguagens é constituído por egressos dos Cursos de Licenciatura em Letras, e, sobretudo, professores das redes pública e particular de ensino do município de Aracati e cidades vizinhas. Através do estudo de viabilidade, constatou-se uma quantidade considerável de profissionais atuando nas áreas que pretendem ser contempladas no curso de especialização conforme dados apresentados no quadro seguinte:

Quadro 1: Docentes que atuam, em Aracati e regiões adjacentes, nas disciplinas alcançadas pela proposta do novo curso.

UF	Município		Língua Portuguesa	Língua Inglesa	Língua Espanhola	LIBRAS
		<i>Total</i>	2074	522	86	12
CE	ARACATI	448	308	130	8	2
	BEBERIBE	262	203	52	4	3
	FORTIM	78	63	14	1	0
	ICAPUI	96	72	18	4	2
	ITAICABA	36	31	3	1	1
	JAGUARUANA	138	113	21	4	0
	PALHANO	57	43	11	2	1
RN	BARAUNA	159	129	25	5	0
	MOSSORO	1380	1084	238	55	3
	TIBAU	40	28	10	2	0

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos microdados do Censo da Educação Básica 2019.

Somente na disciplina Língua Portuguesa, há mais de 2.000 possíveis interessados em uma qualificação, o que, evidentemente, explicita uma demanda expressiva e revela a potencialidade do curso para manter-se com turmas eventuais, sejam semestrais ou anuais, já que a proposta de ingresso prevista no PDI é de 25 vagas por ano. Caso haja ofertas semestrais, levar-se-á em consideração o alinhamento com a estrutura do *campus* Aracati no tocante ao número disponível de salas de aula.

A formação continuada em nível de especialização proposta neste documento pode ainda contribuir com a complementação da formação dos docentes que atuam em áreas não diretamente ligadas ao seu curso de graduação, como nos casos que podem ser identificados no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2: Docentes que atuam nas disciplinas de Língua Portuguesa.

		Bacharelado	Licenciatura	Tecnológico
Pedagogia	1200		1200	
Letras - Língua Portuguesa	410	2	408	
Letras - Língua Portuguesa e Estrangeira	75		75	
Pedagogia (Ciências da Educação)	62	62		
Letras - Língua Estrangeira	35	0	35	
Outro curso de formação superior	28	4	23	1
História	20	0	20	
Geografia	11	3	8	
Ciências Biológicas	4	0	4	
Matemática	2	0	2	
Outras formações	38	8	29	1
<i>Total geral</i>	2074	79	1804	2

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos microdados do Censo da Educação Básica 2019.

A partir dessa constatação, é possível ser observado que há docentes atuando em Língua Portuguesa com formação em História, Geografia e Biologia, bem como docentes que sequer possuem um curso de licenciatura, devido provavelmente à ausência de profissionais com formação específica nestes locais.

Neste mesmo contexto, somente parte dos professores das disciplinas de Língua Inglesa ministradas na educação básica têm formação na área, como pode se observar no Quadro 3.

Quadro 3: Docentes que atuam nas disciplinas de Língua Inglesa.

		Bacharelado	Licenciatura	Tecnológico
Pedagogia	113		113	
Letras - Língua Estrangeira	112	1	111	
Letras - Língua Portuguesa	108	0	108	
Letras - Língua Portuguesa e Estrangeira	64		64	
Outro curso de formação superior	10	2	7	1
Pedagogia (Ciências da Educação)	7	7		
Geografia	4	0	4	
História	2	0	2	
Ciências Biológicas	1	1	0	
Matemática	1	0	1	
Outras formações	28	15	12	1
<i>Total geral</i>	522	26	422	2

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos microdados do Censo da Educação Básica 2019.

Em suma, os quadros acima ilustram uma quantidade significativa de docentes que podem se beneficiar com a realização do Curso de Especialização em Ensino de Línguas e Linguagens.

Além dos profissionais que já atuam como professores de Línguas, o público alvo também pode ser composto por egressos dos cursos de graduação ofertados na região. Em consulta

realizada no sistema e-MEC, cadastro nacional de cursos e instituições de educação superior, identificaram-se os cursos de graduação presenciais em Letras na região de atuação do *campus* Aracati, listados no Quadro 4:

Quadro 4: Cursos de graduação em Letras ofertados na região de Aracati.

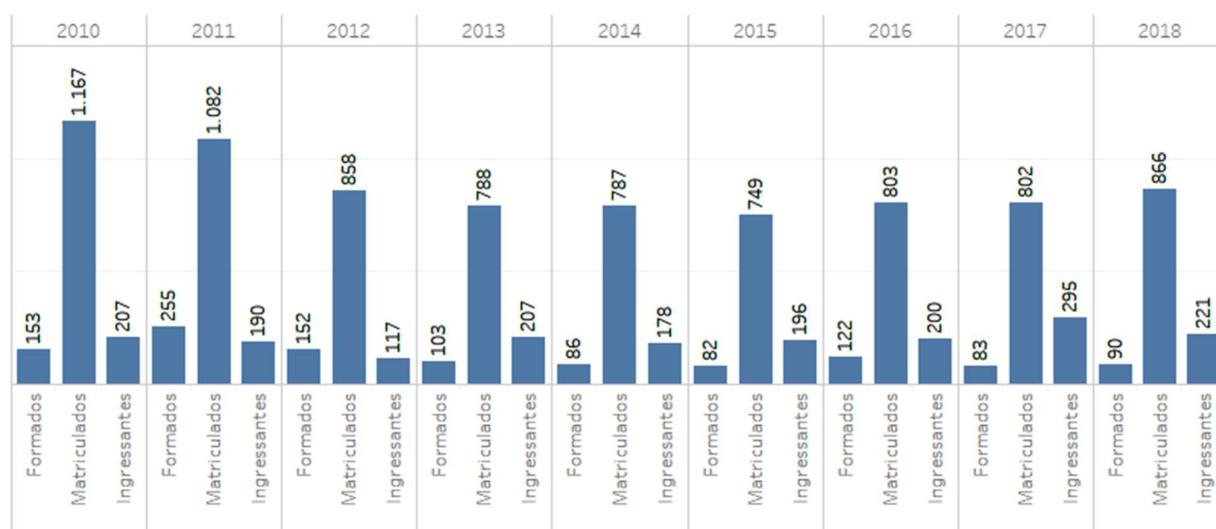
Nome da IES	Sigla	Nome do curso	Município	Vagas anuais	Início de funcionamento
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	UECE	LETRAS - INGLÊS	Limoeiro do Norte	80	08/08/1968
FACULDADE DO VALE DO JAGUARIBE	FVJ	LETRAS	Aracati	80	29/07/1999
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ	IFCE	LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	Tabuleiro do Norte	70	Não iniciado
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	UECE	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	Limoeiro do Norte	80	08/08/1968
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	UERN	LETRAS - ESPANHOL LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA LETRAS - INGLÊS LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	Mossoró	60 90 60 90	06/03/1967 06/03/1967 06/03/1967 06/03/1967
UNIVERSIDADE POTIGUAR	UNP	LETRAS - PORTUGUÊS LETRAS - INGLÊS	Mossoró	120 120	Não iniciado Não iniciado

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados disponíveis no sistema e-MEC.

Adicionalmente, além das vagas abertas apresentadas no Quadro 4, pode-se estimar suas ocupações a partir da observação do número de ingressantes nesses cursos, de acordo com o Censo da Educação Superior 2018.

A Figura 3, a seguir, apresenta tais números evidenciando uma média de cem alunos formados por ano nestes cursos supramencionados. Cabe destacar também, a partir da análise longitudinal dos dados de ingressantes, matriculados e formados em cursos de Letras da região de Aracati, que, nos últimos 9 anos, o número de ingressantes nesses cursos vem mantendo a média de 200 alunos por ano. Importante ressaltar que, nestes números, não está incluído o curso de Letras do IFCE - *campus* Tabuleiro do Norte, visto este estar iniciando o seu funcionamento atualmente.

Figura 3: Mapeamento de matriculados e formados em Letras nas regiões alcançadas pelo curso pleiteado.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos microdados dos censos da educação superior 2010 a 2018.

Em relação aos egressos dos cursos de Letras, a demanda pode ser oriunda tanto de Aracati (FVJ) quanto de cidades próximas, como Mossoró (UERN), Limoeiro do Norte (UECE) e Tabuleiro do Norte (IFCE).

1.4. Forma de Ingresso

O ingresso no curso de Especialização em ensino de línguas e linguagens acontecerá por meio de seleção pública normatizada por edital acessível no site oficial do IFCE, o qual divulgará amplamente o certame com a antecedência necessária para os candidatos se prepararem.

Na ocasião, o edital explicitará com clareza o número de vagas, as condições relativas à inscrição, seleção de candidatos, matrícula, como também detalhamento das etapas, cálculo de média, documentos, etc, conforme o modelo disponibilizado pela PRPI.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Nesta seção, destacam-se os atos normativos, tanto em nível nacional quanto em nível local (no próprio IFCE), que fundamentam e justificam a oferta de um curso de especialização voltado, principalmente, à formação de profissionais para a educação escolar básica.

2.1 Lei de Diretrizes e Bases da Educação

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, considera, em seu art. 61, que os profissionais da educação escolar básica são aqueles que estão em efetivo exercício naquele nível ou que tenham sido formados em cursos reconhecidos, listando as possibilidades transcritas a seguir:

I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio;

II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas;

III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim;

IV - profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino, para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação ou experiência profissional, atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública ou privada ou das corporações privadas em que tenham atuado, exclusivamente para atender ao inciso V do caput do art. 36;

V - profissionais graduados que tenham feito complementação pedagógica, conforme disposto pelo Conselho Nacional de Educação.

Após estabelecer o conceito de profissionais da educação escolar básica, o parágrafo único do art. 62-A da referida lei estabelece que será garantida formação continuada para esses profissionais no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação. Por fim, no art. 63, a LDB estabelece que as instituições de ensino mantenham, entre outros, **programas de educação continuada** para os profissionais de educação dos diversos níveis.

2.2 Lei de criação dos institutos federais

A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, cria os institutos federais como autarquias detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, estabelecendo as finalidades e objetivos daquele novo tipo de organização acadêmica criado àquela época.

Desta forma, um instituto federal tem, entre suas finalidades previstas por lei, as destacadas a seguir: (i) **promover a integração e a verticalização** da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão, conforme art. 6º, inciso III; e (ii) qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, **oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas** de ensino, conforme art. 6º, inciso VI.

Ainda, no art. 7º, inciso VI, alínea d, a referida lei estabelece que é objetivo dos institutos federais, entre os demais previstos, ministrar cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e **especialização**, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento.

2.3 DCNs dos cursos de pós-graduação *lato sensu*

A Resolução CNE/CES nº 1, de 06 de abril de 2018, estabelece as diretrizes e normas para oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* denominados cursos de especialização, no âmbito do sistema federal de ensino. Portanto, o IFCE como instituição de ensino pública, integrante do sistema federal de ensino, também precisa observar as orientações presentes neste ato normativo.

De acordo com essa resolução, um curso de especialização objetiva complementar a formação acadêmica, atualizar, incorporar competências técnicas e desenvolver novos perfis profissionais, sendo aberto a candidatos diplomados em cursos de graduação que atendam às exigências das instituições ofertantes, que, por sua vez, são aquelas devidamente credenciadas para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação (especialização) presenciais ou a distância.

Em seu art. 7º, a referida resolução estabelece que o projeto pedagógico do curso deverá ser constituído, principalmente, dos componentes transcritos a seguir:

I - matriz curricular, com a carga mínima de 360 (trezentos e sessenta) horas, contendo disciplinas ou atividades de aprendizagem com efetiva interação no processo educacional, com o respectivo plano de curso, que contenha objetivos, programa, metodologias de ensino aprendizagem, previsão de trabalhos discentes, avaliação e bibliografia;

II - composição do corpo docente, devidamente qualificado;

III - processos de avaliação da aprendizagem dos estudantes.

Além de tratar de vários outros aspectos, como aqueles relacionados à certificação do curso, a Resolução define que o corpo docente do curso de especialização será constituído por, no mínimo, 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*.

2.4 Regulamento da pós-graduação *lato sensu* no IFCE

Em 26 de novembro de 2018, o Conselho Superior do IFCE aprovou o regulamento dos cursos de pós-graduação *lato sensu* da instituição, produzindo a Resolução Consup/IFCE nº 116, de 26/11/2018.

Essa Resolução estabelece que o processo para criação dos cursos deve ser elaborado no *campus* e, em seguida, encaminhar à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PRPI), instruído com todas as peças transcritas a seguir:

- I - portaria designando comissão responsável pelo estudo de viabilidade e implantação do curso;
- II - relatório do estudo de viabilidade do curso com a justificativa para a criação;
- III - projeto pedagógico do curso (PPC);
- IV - parecer técnico pedagógico, do pedagogo ou técnico em assuntos educacionais do campus, referente ao PPC;
- V - termo de anuência, assinado pela direção geral do campus, declarando concordância para criação do curso e apoio para a oferta do mesmo;
- VI - termo de anuência do núcleo gestor do campus para a participação dos docentes;
- VII - termos de compromisso dos docentes;
- VIII - parecer técnico do núcleo de educação a distância do campus referente à estrutura física e recursos humanos necessários para a oferta do curso, caso haja previsão de carga horária a distância;
- IX - cópia do termo de cooperação vigente ou de documento equivalente com respectivo plano de trabalho, em caso de cursos realizados em parceria com outra(s) instituição(ões), pública(s) ou privada(s);
- X - orçamento, fontes de recurso e plano de aplicação de recursos, em caso de cursos com cobrança de mensalidades, conforme regulamentação interna específica.

Após o envio do processo administrativo à PRPI, esta Pró-Reitoria terá até 30 dias úteis para análise e emissão de parecer, assim como será a responsável pelo encaminhamento do processo administrativo de criação do curso ao Cepe e ao Consup, para análise e deliberação.

2.5 Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 (que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais)

A Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, pondera sobre as pesquisas que envolvem seres humanos e ciências humanas e sociais. Ela aponta os deveres, os riscos e os procedimentos éticos que devem ser tomados pelos pesquisadores.

Como o curso em questão pretende atuar diretamente na qualificação de docentes, erige-se também a ideia de que haverá, conseqüentemente, pesquisas de diversos fatores, envolvendo as

comunidades alcançadas. Além da própria questão educacional, outros itens, eventualmente, tornar-se-ão material de consulta por parte do corpo discente, como questões sociais, culturais e econômicas.

Não é difícil fazer essa inferência, uma vez que o ensino e a aprendizagem estão diretamente ligados a todas essas particularidades elencadas acima. Isso, inclusive, é mais uma razão para que a **Especialização em Ensino de Línguas e Linguagens** possua, em sua matriz curricular, também disciplinas de outras áreas das Humanidades, tendo em vista que o estudo das línguas dialoga com as linguagens de vários campos do saber, como: História, Ciências Sociais, Filosofia, Artes e Pedagogia.

Esta resolução considera

que a produção científica deve implicar benefícios atuais ou potenciais para o ser humano, para a comunidade na qual está inserido e para a sociedade, possibilitando a promoção de qualidade digna de vida a partir do respeito aos direitos civis, sociais, culturais e a um meio ambiente ecologicamente equilibrado.

Assim, espera-se que o curso ofertado atenda a essas expectativas, como também consiga desenvolver suas atividades, obedecendo aos artigos propostos estabelecidos pela Resolução.

2.6 Resolução nº 34, de 27 de março de 2017 (Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE)

O **Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE**, aprovado por meio da **Resolução 034/ Consup**, de 27 de março de 2017, apresenta os requisitos a serem adotados na normalização dos trabalhos de conclusão de curso de graduação (TCCs), de especialização (TCCes), de mestrado (dissertações) e de doutorado (teses) produzidos no IFCE.

Foi lançada, recentemente, a 2ª edição do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos, em virtude da atualização da NBR 6022 (artigo em publicação periódica técnica e/ou científica - apresentação, realizada pela ABNT, em 16/05/2018). A referida edição contempla a atualização da NBR 6022.

Dessa forma, é exatamente amparado neste aporte atualizado que os trabalhos de conclusão do curso serão orientados e produzidos.

3. APRESENTAÇÃO

O curso de Especialização em ensino de Línguas e Linguagens surgiu, inicialmente, do desejo dos docentes do *campus* Aracati de contribuir com a classe e com a comunidade, reconhecendo as suas responsabilidades enquanto servidores públicos e colaboradores atuantes no desenvolvimento da educação.

A possibilidade de implementação desta proposta é um meio de colaborar com a capacitação dos docentes que atuam no ensino médio das escolas da região, bem como com a formação continuada de futuros docentes, proporcionando-lhes uma oportunidade de verticalização dentro de uma condição mais cômoda, já que, geralmente, cursos gratuitos de especialização são oferecidos na capital.

A criação do curso é resultado de um trabalho conjunto, desenvolvido em várias etapas, envolvendo a Direção Geral, a Coordenação de Pesquisa e Extensão, a Coordenação Técnico Pedagógica, o Departamento de Ensino e os docentes do IFCE *campus* Aracati, principalmente da área de Linguagens, em consonância com a Resolução Consup/IFCE nº 116, de 26/11/2018, que aborda o regulamento dos cursos de pós-graduação *lato sensu* do IFCE.

Inicialmente, foi criada uma comissão visando realizar um estudo de viabilidade para a implantação do curso. Constatada a viabilidade através de relatório com análise dos dados coletados, criou-se uma nova comissão para elaboração do presente projeto pedagógico. Neste projeto, serão apresentados aspectos relevantes para o funcionamento do curso, como os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) inicia com informações gerais sobre o curso, seguidos dos fundamentos legais que embasam a proposta. Posteriormente, são apresentados os tópicos Contextualização da Instituição e a Justificativa para a criação do curso. Também é apresentado um breve histórico do IFCE e do *campus* Aracati, seguidos dos objetivos do curso, as formas de ingresso, as áreas de atuação e o perfil esperado do futuro profissional. No desenvolvimento do texto, são detalhados os pressupostos didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso, abordando a descrição da metodologia que será utilizada no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Na Estrutura Curricular, são elencados componentes curriculares que compõem a matriz curricular, além do sistema de avaliação a ser adotado, incluindo as diretrizes para elaboração do trabalho de conclusão do curso. Em Recursos

Humanos, é abordada a composição do corpo docente e técnico-administrativo do curso. No tópico da Infraestrutura são descritas as instalações e espaços disponibilizados pelo *campus*, tais como laboratórios, salas de aula, biblioteca, dentre outros. Por fim, são detalhados os Programas de Unidade Didática (PUD) das disciplinas que formam a matriz curricular, para que os alunos possam ter um panorama geral do que vai ser estudado no decorrer do curso. Com essa proposta, o curso responde a uma demanda do Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI do *campus* e, sobretudo, atende a uma necessidade de qualificação dos profissionais da região.

3.1. Contextualização da Instituição

A história do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) se inicia em 1909, quando da sua criação pelo Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, pelo então Presidente Nilo Peçanha, instituindo desse modo as Escolas de Aprendizes Artífices, inspiradas pelas escolas vocacionais francesas, direcionadas à formação profissional no contexto pós Segunda Guerra Mundial, marcado pelo incipiente processo de industrialização, transformando-se na Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941 e, no ano seguinte, na Escola Industrial de Fortaleza, ofertando formação profissional diferenciada das artes e ofícios.

Em 1968, a Escola Industrial foi transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passou a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET-CE). Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, na década de 2000, o Governo Federal através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnico administrativo).

Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova perspectiva, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei Nº 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, juntamente com a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, passando a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Os institutos federais representam uma nova concepção da educação tecnológica no Brasil e traduzem o compromisso do governo federal com os jovens e adultos. Esta nova rede de ensino tem um modelo institucional com autonomia administrativa e financeira, tendo como tripé de

atuação: ensino, pesquisa e extensão, objetivando estimular o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, e comprometida com o desenvolvimento social e regional de forma a atender a comunidade e suas necessidades.

Em conformidade a sua missão, que tem como objetivo uma formação integral do cidadão com sua total inserção social, política, cultural e ética, o IFCE, com uma estrutura pluricurricular e multicampi, oferta educação profissional que abrange os níveis básico e superior nas modalidades, presencial e à distância, observando o disposto na Lei no 9.394/96 e nos demais referenciais que tratam da educação profissional e tecnológica. Atualmente o IFCE, único instituto federal presente no estado do Ceará, possui 35 unidades de ensino distribuídas pelo estado, sendo uma destas unidades no município de Aracati.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – campus Aracati é uma Instituição mantida pelo Governo Federal, subordinada à Secretaria de Educação Profissional, que oferece cursos de nível básico, técnico e tecnológico, além de licenciatura e bacharelado, contando com atividades acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O campus Aracati foi inaugurado em fevereiro de 2010 como campus avançado de Fortaleza, funcionando inicialmente no Centro Vocacional Tecnológico CVT, com a oferta dos cursos de: Agenciamento de Viagens, Aquicultura e Informática. Foi nessa primeira sede que conseguiu, em sete anos de atividade, passar dos 80 alunos inicialmente matriculados, para mais de mil estudantes, oriundos de Aracati e municípios circunvizinhos, como: Icapuí, Itaiçaba, Fortim, Beberibe, Jaguaruana, Palhano, Russas. Desde então, o campus vem avançando e trabalhando para promover uma educação de qualidade para a comunidade local.

Em Agosto de 2016, foi entregue a nova sede do campus, situada à Rodovia CE – 040, visando ampliar a oferta de atendimento de cursos de níveis técnico, superior e pós-graduação, as ações de ensino, pesquisa e extensão à comunidade aracatiense e municípios circunvizinhos. O funcionamento de todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão nessa nova sede, só se deu em novembro de 2017. O IFCE - campus Aracati é uma instituição comprometida com o desenvolvimento social e regional, de forma a atender a comunidade e suas necessidades, contemplando os seguintes Eixos: Produção Industrial, Hospitalidade e Lazer, Recursos Naturais, Tecnologia da Informação e Comunicação e Formação de Professores no Eixo de Processo Industrial.

Nesse contexto, a implantação do curso de Especialização em Línguas e Linguagens, no *campus* Aracati, reafirma o compromisso deste *campus* com o desenvolvimento social da região, reforçando seu papel em conformidade com a Lei nº 11892, que aponta como função dos Institutos

Federais a oferta de “cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento”.

3.2. Justificativa para criação do curso

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), criado nos termos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, é incumbido do relevante papel de atender as necessidades de formação profissional e tecnológica da região onde se insere. Dentre as suas finalidades previstas por lei, um instituto federal deve: (i) promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão, conforme art. 6º, inciso III; e (ii) qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino, conforme art. 6º, inciso VI. Ainda, no art. 7º, inciso VI, alínea d, a referida lei estabelece que é objetivo dos institutos federais, entre os demais previstos, ministrar cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento.

Desta forma, ciente do seu papel de promover a educação enquanto política pública comprometida com a transformação da realidade local, o Instituto Federal do Ceará – *Campus* Aracati, propõe a abertura do Curso de Especialização em Ensino de Línguas e Linguagens, buscando essa ser uma ação significativa à comunidade de Aracati e cidades próximas. Ademais, uma das metas do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE (2019-2023) é a criação de um curso de pós-graduação na área de ensino, conforme estabelecido no cronograma de implantação de novos cursos, presente na página 93 do referido documento.

Compreendendo os cursos de pós-graduação como forma de promoção de educação continuada, a proposição do curso visa atender a necessidade de qualificação dos profissionais de Letras e áreas afins de Aracati e cidades vizinhas, haja vista a identificação de demanda significativa através da realização do estudo de viabilidade para proposição deste referido curso. De acordo com o estudo, identificou-se que há mais de 2.000 docentes lecionando Língua Portuguesa, sendo, portanto, possíveis interessados em uma qualificação, o que, evidentemente, explicita uma demanda expressiva e revela a potencialidade do curso para manter-se com turmas eventuais, sejam semestrais ou anuais.

Além dos profissionais que já atuam como professores de Línguas, há uma possível demanda por qualificação oriunda dos cursos de graduação ofertados tanto em Aracati (FVJ) quanto nas cidades próximas, como Mossoró (UERN), Limoeiro do Norte (UECE) e Tabuleiro do Norte (IFCE). Tendo em vista a quantidade de cursos de Letras presentes na região, acredita-se haver uma clareza do potencial público de egressos da graduação, não necessariamente atuando como docentes no mercado de trabalho, que procurariam ocupar as vagas do curso pleiteado.

Nesse contexto, entende-se que as várias razões enumeradas são suficientes para justificar esta empreitada pedagógica. Somam-se a elas o desejo dos docentes do *campus* Aracati de contribuírem com a classe e com a comunidade, reconhecendo as suas responsabilidades enquanto servidores públicos e colaboradores atuantes no desenvolvimento da educação. Por fim, destacamos que a Especialização em Ensino de Línguas e Linguagens não irá concorrer com outras especializações na mesma área na região, sendo ainda a primeira especialização dessa natureza ofertada pelo IFCE.

Por fim, o curso de Especialização em Ensino de Línguas e Linguagens foi idealizado e viabilizado por docentes dos componentes curriculares de línguas materna e estrangeiras, em um trabalho conjunto. Cientes da necessidade constante e permanente do desenvolvimento e aperfeiçoamento de profissionais ligados à área da educação, mais especificamente de línguas, os servidores em questão puseram-se a construir um curso que disponibilizasse à sociedade os resultados de seus anos de estudo, de pesquisa acadêmica e prática escolar, de acordo com suas potencialidades e com o objetivo de contribuir com o mundo do trabalho e os segmentos sociais da cidade e do seu entorno.

3.3. Objetivos do Curso

3.3.1. Objetivo Geral

Oportunizar o aprofundamento e a atualização dos conhecimentos teóricos-metodológicos do processo de ensino e aprendizagem de línguas e linguagens aos profissionais de Letras e áreas afins de Aracati e municípios circunvizinhos.

3.3.2. Objetivos Específicos

- Aprofundar os estudos das questões relativas a línguas e linguagens;

- Difundir conhecimentos teóricos e práticos, visando à melhoria da prática educacional através do desenvolvimento pedagógico daqueles que atuam ou pretendem atuar na área;
- Oferecer aos participantes a oportunidade de contato com pesquisas recentes na área de ensino e aprendizagem de línguas e linguagens;
- Proporcionar o desenvolvimento da visão crítica dos participantes a respeito do ensino de línguas e linguagens em diferentes contextos e níveis;
- Contribuir com o crescimento intelectual e ascensão profissional dos interessados e, por conseguinte, com a melhoria da qualidade do ensino público e/ou privado.

3.4. Perfil do Egresso

O perfil do egresso do Curso de Especialização em Ensino de Línguas e Linguagens deve ser baseado na capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e pedagógicos estudados no curso de forma a transferir a teoria para a prática procurando atender as necessidades tanto das escolas de educação básica quanto das instituições de ensino superior, colaborando, assim, com a melhoria do ensino de línguas e linguagens nos locais onde atua. Além disso, o egresso deve ser capaz de lidar com as linguagens em diferentes contextos, tendo consciência das variedades linguísticas e tendo domínio do uso da língua em termos de estrutura e funcionamento. Desta forma, o egresso do Curso de Especialização em Ensino de Línguas e Linguagens deve ser capaz de:

- Desenvolver uma visão crítica sobre as perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e no ensino de línguas que fundamentam sua formação profissional;
- Relacionar os conhecimentos adquiridos com os contextos interculturais que envolvem o ensino e aprendizagem de línguas e linguagens;
- Dominar os conteúdos básicos que são objetos dos processos de ensino e aprendizagem nos diferentes níveis de ensino;
- Entender a linguagem como um fenômeno multifacetado e passível de diferentes abordagens;
- Exercer, de forma crítico-reflexiva, a prática docente, com embasamento teórico-metodológico consistente e com respeito à diversidade.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Especialização funcionará na modalidade presencial e acumulará um total de 480 horas, destinando 40h para a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Terá uma duração de 3 semestres (18 meses), nos quais serão distribuídos os componentes curriculares numa sequência didático-pedagógica, em conformidade com o nível de complexidade e aprofundamento necessário às reflexões teórico-metodológicas. *A priori*, ofertar-se-ão, no mínimo, 4 disciplinas em cada semestre, a depender do número de horas de cada uma.

Cumprido destacar que a matriz curricular foi elaborada de modo a contemplar, principalmente, os estudos das Línguas e das Linguagens. Desse modo, algumas disciplinas concentrarão o maior cômputo de horas, configurando-se, portanto, como o Núcleo Estruturante. Além delas, foram propostas algumas complementares, que poderão desencadear discussões sobre as outras áreas das Humanidades, e duas mais relacionadas à produção técnico-científica, a saber: *Metodologia do Trabalho Científico* e *Projeto de Pesquisa*, que visam à preparação dos discentes para a elaboração do TCC, desde o início do seu ingresso na Especialização.

É relevante salientar que, além dos componentes previamente sugeridos para cada semestre de acordo com o quadro 5, deverá ser ofertado, pelo menos, 1 (um) optativo - dentre os sugeridos no quadro 6 - o qual poderá oferecer formação teórico-metodológica suplementar para o corpo discente.

4.1. Matriz Curricular

Quadro 5: Relação de disciplinas estruturantes e obrigatórias.

DISCIPLINAS ESTRUTURANTES		C/H	SEMESTRE	CR
1	Metodologia do trabalho científico	40	1º	2
2	Análise linguística e ensino	40	1º	2
3	Ensino de literatura brasileira I	40	1º	2
4	Linguística aplicada ao ensino de línguas	40	1º	2
5	Projeto de pesquisa	40	2º	2
6	Tópicos especiais em filosofia e literatura	20	2º	1

7	Texto e ensino	40	2º	2
8	Ensino de literatura brasileira II	40	2º	2
9	Disciplina optativa	20	2º	1
10	Didática e o ensino de línguas na Educação Básica	20	3º	1
11	Multiletramentos e o ensino de línguas materna e estrangeira	40	3º	2
12	LIBRAS	40	3º	2
13	Literatura em campo expandido: citação e pós-produção nas literaturas dos séculos XX e XXI	20	3º	1
CARGA HORÁRIA TOTAL DE DISCIPLINAS		440²	-	-

TCC	40	3º	4
-----	----	----	---

Quadro 6: Relação de disciplinas optativas.

	DISCIPLINAS OPTATIVAS	C/H	SEMESTRE	CR
1	Sociolinguística	20	2º	1
2	Literatura contemporânea e seus diálogos	20	2º	1
3	Leitura e ensino	20	2º	1

² Conforme descrito no corpo do texto, o total de 440 horas será contemplado através de 420 horas das disciplinas estruturantes (obrigatórias) e 20 horas de, pelo menos, uma disciplina optativa (cf. Quadro 6).

4	Gonçalves Dias, Romantismo e identidade nacional.	20	2º	1
5	Ensino de Língua Inglesa para Surdos	20	2º	1

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

5.1. Metodologia de Ensino

Pedagogicamente, o Curso se baseia na concepção de que o indivíduo pode ser potencializado através de trocas coletivas produtivas as quais contribuem para a construção de uma identidade comum, o que pressupõe um processo de socialização. Essas aprendizagens, quando compartilhadas em sala entre professores e estudantes, estimulam bastante o raciocínio crítico-reflexivo, a criatividade e a autonomia, possibilitando uma formação docente para o ensino de línguas e linguagens mais qualificado.

Para garantir a aplicabilidade dessa perspectiva, lançar-se-á mão de metodologias de ensino diversificadas, tais como: aulas expositivo-dialogadas, interpretação de textos teóricos, elaboração e análise de situações-problema, estudos de caso, seminários temáticos, dinâmicas de grupo, desenvolvimento de oficinas, aplicação de atividades avaliativas escritas, produção de textos acadêmicos (resumos, resenhas, artigos, projetos de pesquisa), entre outros.

Convém ressaltar que a preparação e a organização das aulas ficarão sob a responsabilidade dos docentes designados – levando-se em consideração seu conhecimento científico e suas aptidões metodológicas – pela Coordenação ou pelo Colegiado para cada componente curricular. Todavia, em obediência ao Regulamento institucional, estes deverão se respaldar na ementa, nos objetivos, no conteúdo programático, nas estratégias de ensino, nos instrumentos de avaliação e nos referenciais bibliográficos descritos nos PUD inseridos neste PPC.

5.1.1. Interdisciplinaridade

A própria designação do curso – Especialização em Ensino de Línguas e Linguagens – possibilita um diálogo profícuo e contínuo entre saberes de diversas searas. Mesmo objetivando primordialmente a reflexão e a análise das estratégias de abordagem da Língua Portuguesa, das

Línguas Estrangeiras Modernas e das Literaturas correspondentes, pretende-se estabelecer correlações produtivas de conhecimento através da colaboração de colegas de outras áreas das Humanidades que compõem o quadro oficial de docentes, para lecionar disciplinas e orientar trabalhos com temáticas voltadas para o escopo do curso, tendo em vista o fato de que o estudo das línguas dialoga com as linguagens de vários campos do saber, como: História, Ciências Sociais, Filosofia, Artes e Pedagogia.

Desse modo, visando a uma investigação sistemática da experiência docente, é indiscutível que esta especialização explora o aprendizado interdisciplinar e transversal dos pós-graduandos, estimulando-os à integração do que tradicionalmente foi dicotomizado, à correlação do que foi desconectado, à problematização do que foi resultado de dogmas e ao questionamento frequente do que foi julgado como verdade intransponível (THIESEN, 2008).

Em suma, busca-se o entrecruzamento epistemológico que forme um profissional capaz de “apropriar-se (...) das múltiplas relações conceituais que sua área de formação estabelece com as outras ciências”, e, em última instância, de “partilhar o domínio do saber, [de] abandonar o conforto da linguagem estritamente técnica e aventurar-se num domínio que é de todos e de que, portanto, ninguém é proprietário exclusivo” (*op. cit.*, p. 551-552).

5.1.2. Recursos Tecnológicos

Os Programas de Unidades Didáticas (PUD) de cada componente curricular explicitam os recursos tecnológicos a serem utilizados pelos docentes, a depender de seus objetivos teórico-metodológicos. Dentre eles, destacam-se: *notebook*, projetor multimídia (*data show*), lousa digital, televisão, aparelho de DVD, *tablet*, *smartphone* e as caixinhas de som adaptadas. O material basilar para acompanhamento das atividades previstas em cada unidade curricular será recomendado pelo professor através da indicação dos referenciais bibliográficos disponíveis na biblioteca física do *campus* e na BVU, podendo garantir o compartilhamento de arquivos complementares ao aperfeiçoamento dos discentes por meio do Sistema Q-Acadêmico e de outras ferramentas virtuais assíncronas (por exemplo, *Google Classroom*).

5.2. Sistema de Avaliação

5.2.1. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação de desempenho acadêmico do discente se dará em cada componente curricular, contemplando o rendimento da aprendizagem e a apuração da frequência. Ela terá caráter diagnóstico, formativo, processual, contínuo e cumulativo, predominando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados parciais sobre os finais, tanto no plano cognitivo quanto atitudinal.

Em consonância com o Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFCE, as estratégias metodológicas empregadas pelos docentes deverão estimular as habilidades de pesquisa, impelindo os estudantes à reflexão crítico-criativa e ao autodesenvolvimento.

As atividades com fins avaliativos serão pontuadas numa escala numérica de 0 (zero) a 10,0 (dez), publicadas no Sistema Q-Acadêmico do IFCE para acompanhamento pelos discentes. Elas deverão contemplar os conteúdos e as competências trabalhadas no decorrer das disciplinas; portanto, caberá ao docente a livre escolha dos instrumentos para tal fim, a serem divulgados no início da unidade curricular em conformidade com o PUD. De antemão, poderão ser utilizados os seguintes instrumentos: provas escritas, estudos dirigidos, estudos de caso, elaboração de resumos, resenhas e artigos científicos, produção de projetos, apresentação de seminários, entre outros, tendo em vista as demandas pedagógicas de cada componente.

Será considerado aprovado, em cada disciplina, o discente que obtiver nota final igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75%. Não atingindo a média final mínima, fica facultada ao docente a realização da recuperação da aprendizagem do estudante em forma de plano de estudo e a utilização de um instrumento avaliativo para a verificação do conhecimento adquirido.

Em caso de reprovação sem direito à recuperação, o discente poderá se matricular novamente no componente curricular, caso haja reoferta dentro do prazo máximo autorizado para funcionamento do curso (no caso, 24 (vinte e quatro) meses). É importante considerar que, de acordo com o Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFCE:

§ 1º Quando não houver reoferta do componente curricular, o estudante perderá o direito de receber o certificado de especialista, tendo em vista o não cumprimento de todas as exigências para conclusão do curso.

§ 2º Excepcionalmente, em caso de reprovação por frequência e aprovação por média, caberá ao colegiado do curso deliberar em ata, mediante análise dos

motivos do estudante devidamente justificados, documentados e protocolados, sobre a decisão de aprovação ou reprovação do discente no componente curricular.

5.2.2. Avaliação do Curso e dos Docentes

A Coordenação Geral do Curso se responsabilizará pela elaboração de dois relatórios circunstanciados: um parcial, ao término do primeiro ano, e outro mais completo, quando da conclusão da primeira turma. Neles serão contempladas informações que possibilitarão à instituição o direito de acompanhar o andamento das atividades do curso. Dentre alguns dos tópicos abordados, destacam-se: os registros de atas de reuniões periodicamente realizadas com o Colegiado e com a gestão do *campus*; a averiguação do fluxo discente; o alcance de objetivos descritos no PPC; as análises e os resultados de demandas referentes às ações realizadas no decorrer do curso; a apresentação dos principais projetos elaborados e executados pelos docentes e discentes, assim como a sua produção científica de modo geral e a sua participação em eventos de pesquisa; as reformulações feitas no PPC (carga horária e conteúdo de componentes curriculares, corpo docente etc.); a indicação dos principais mecanismos de avaliação interna e externa do curso, bem como dos resultados alcançados, entre outros aspectos considerados relevantes para o cumprimento do trabalho empreendido pelos envolvidos no curso.

É válido salientar que os docentes serão avaliados – via sistema Acadêmico – pelos discentes, após o término de cada componente curricular ministrado. Logo após, as respostas obtidas deverão ser coletadas e avaliadas pela Coordenação do Curso em parceria com o Setor Pedagógico do *campus*, a fim de garantir a melhoria frequente do processo de ensino-aprendizagem, bem como a eficiência e eficácia de todos os participantes do processo de construção frequente do conhecimento.

5.3. Frequência

Em conformidade com o Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), de 26 de novembro de 2018, o estudante deverá ter obrigatoriamente uma frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada componente curricular. O cômputo de dados referentes à presença e ausência do pós-graduando será registrada no Sistema Acadêmico do IFCE.

5.4. Trabalho de Conclusão de Curso

O processo de pesquisa é fundamental no orbe acadêmico-científico, vez que possibilita ao profissional em formação ou em aperfeiçoamento o desenvolvimento de atitudes e habilidades investigativas necessárias à produção do conhecimento. Nessa perspectiva, o Curso de Especialização em Ensino de Línguas e Linguagens procura contemplar esse processo metodologicamente em seus componentes curriculares, culminando na elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (monografia ou artigo científico), por meio do qual o pós-graduando tratará de questões exploradas ao longo de seu processo de formação, principalmente as que estão relacionadas ao ensino e aos tópicos conteudísticos na área de línguas e linguagens.

O trabalho deve ser visto como etapa necessária à formação, como bem apontam os objetivos dos cursos superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Desse modo, representa um significativo momento de sistematização do estudo de um objeto relacionado ao perfil da especialização, desenvolvido através de planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação. Ele pode versar sobre situações-problema ou experiências vivenciadas no cotidiano escolar, bem como acerca de reflexões teórico-práticas em torno das temáticas abordadas pelas unidades curriculares previstas. Os estudantes serão orientados durante toda a construção de sua pesquisa, procurando valorizar uma dimensão que articule a tríade *ensino – pesquisa – extensão*, eixos imprescindíveis ao pleno exercício da docência.

A produção do TCC – compreendido como etapa de consolidação da articulação teórico-prática ao término do curso – deverá ser produzido individualmente, no 3º (terceiro) semestre, contando com os subsídios das disciplinas da matriz curricular, em especial *Metodologia do Trabalho Científico* e *Projeto de Pesquisa*. Será principalmente através da carga horária destinada à parte prática em cada um dos Programas de Unidades Curriculares (PUD) desses componentes que o discente realizará a investigação empírica ou teórico-empírica relacionada ao seu objeto de estudo, desenvolvendo atividades como: consulta a acervos (físicos ou digitais), gravação de entrevistas, aplicação de formulários de pesquisa, entre outras ações.

A orientação do trabalho deverá ser feita por um docente do corpo efetivo do curso, com titulação mínima de especialista, que, se considerar oportuno, poderá contar com a colaboração de outro profissional de área afim, devendo este ser também docente do IFCE vinculado à especialização, o qual atuará na condição de co-orientador. É relevante salientar que cada docente deverá assumir, no máximo, 04 (quatro) orientandos, cabendo a distribuição destes à Coordenação

do Curso, ao Colegiado ou ao responsável da disciplina *Projeto de Pesquisa*, em conformidade com os temas comumente explorados pelos professores.

A avaliação do TCC pressupõe etapas criteriosas de progressão da produção do estudante, de modo a garantir a eficiência de seu aperfeiçoamento. Destarte, serão consideradas como atividades fulcrais: plano de orientação com cronograma de execução, encontros de orientação, elaboração do texto escrito (monografia ou artigo científico) e apresentação oral (defesa). Para o documento redigido, observar-se-ão os seguintes critérios: a) relevância do tema para a área de estudo; b) coerência, clareza e objetividade; c) originalidade e conteúdo científico; d) conclusões ou principais contribuições; e) normatização.

A sessão de defesa pública constituir-se-á de uma banca examinadora formada por três membros, presidida pelo professor orientador, que é membro-nato. Os outros dois avaliadores deverão ser, preferencialmente, professores da própria especialização ou dos demais *campi* IFCE, com formação específica na área ou nas áreas afins, podendo um deles ter título de especialista e os demais, no mínimo, o título de mestre. A atividade durará em torno de 60 minutos, cabendo ao pós-graduando o tempo máximo de 15 (quinze) minutos para a exposição do trabalho. Dentre os critérios a serem considerados durante o processo de apresentação e arguição, salientam-se: a) postura acadêmica do estudante; b) domínio de conteúdo; c) clareza comunicativa; d) articulação entre o conteúdo exposto oralmente e o descrito no texto escrito; e) manuseio adequado dos recursos audiovisuais.

A nota final do TCC será obtida pela média aritmética das pontuações atribuídas pelos membros da Banca Examinadora, observando uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez). Estará aprovado o discente que obtiver nota mínima 7,0 (sete). Conforme o Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFCE, no caso de reprovação, o estudante poderá requerer, apenas uma única vez, a reapresentação do trabalho à Coordenação do Curso, que avaliará, junto ao orientador, a anuência ou não da solicitação. A reapresentação não poderá ultrapassar o limite máximo autorizado para a duração do curso.

Quando da aprovação, o discente disporá de, no máximo, 45 (quarenta e cinco) dias, a partir da data da defesa, para avaliar as recomendações feitas pela Banca Examinadora, fazer os ajustes necessários em comum acordo com o orientador e entregar a versão final do TCC em formato digital – devidamente revisado e formatado, consoante a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE (Resolução nº 34, de 27 de março de 2017) – à Coordenação do Curso, que se responsabilizará por remetê-lo à biblioteca do *campus* para a composição de seu acervo.

5.5 Certificação

O IFCE expedirá certificado, a que faça jus, ao estudante que venha a concluir curso de Especialização em Ensino de Línguas e Linguagens, desde que atendidos os seguintes critérios: a) conclusão da carga horária total do curso com a aprovação em todos os componentes curriculares, conforme critérios estabelecidos neste PPC; b) o cumprimento da elaboração, apresentação pública e aprovação do TCC em formato de monografia ou artigo científico. A obediência às exigências se circunscreve ao período de duração do curso, no caso 18 (dezoito) meses.

É válido destacar que o discente poderá solicitar, mediante justificativa, a prorrogação do prazo para apresentação do TCC por um período que não exceda o tempo máximo (a saber: 24 (vinte e quatro meses)) estabelecido no Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), de 26 de novembro de 2018.

Ao discente que não cumprir as exigências para a obtenção do certificado de especialização, mas que tiver concluído com aproveitamento (frequência e avaliação), no mínimo, 180h (cento e oitenta horas) sem a produção e a apresentação do TCC, ser-lhe-á facultado o direito de solicitar certificado de Aperfeiçoamento em Ensino de Línguas e Linguagens.

6. RECURSOS HUMANOS

6.1 Corpo Docente

Quadro 7: Corpo Docente do Curso.

Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Vínculo
Alan Bezerra Torres	Graduação em Letras (Português) / Doutorado em Estudos da Linguagem	40 horas/DE	http://lattes.cnpq.br/5698369682769044
Ana Michele da Silva Lima	Graduação em História / Doutorado em Educação	40 horas/DE	http://lattes.cnpq.br/5715692299285802

Charles Vasconcelos Vale	Graduação em Artes Visuais / Mestrado em Comunicação	40 horas/DE	http://lattes.cnpq.br/2895591419637290
Emerson Gonzaga dos Santos	Graduação em Letras (Português/Inglês) / Mestrado em Linguística	40 horas/DE	http://lattes.cnpq.br/8501127173479010
Fernanda Leal Felipe	Graduação em Letras (Inglês) / Mestrado em Estudos da Tradução	40 horas/DE	http://lattes.cnpq.br/3034333223024606
Hiran Nogueira Moreira	Graduação em Letras (Espanhol) / Mestrado em Linguística Aplicada	40 horas/DE	http://lattes.cnpq.br/0096538034284273
Ítalo Kiyomi Ishikawa	Graduação em Filosofia / Doutorado em Filosofia	40 horas/DE	http://lattes.cnpq.br/6867521370238262
Joab Frankley da Silva Dantas	Graduação em Ciências Sociais / Especialização em PROEJA	40 horas/DE	http://lattes.cnpq.br/4950252659239599
José Roberto de Souza Brito	Graduação em Letras (Português) / Mestrado em Linguística	40 horas/DE	http://lattes.cnpq.br/5398554885524634
José Wagner de Almeida	Graduação em Pedagogia / Doutorado em Educação Brasileira	40 horas/DE	http://lattes.cnpq.br/4591577224595308

Lorena Lima Barbosa	Graduação em Letras (Português/Inglês) / Doutorado em Linguística	40 horas/DE	http://lattes.cnpq.br/6046648929143138
Maria Máisa Farias Jordão	Graduação em Letras (Libras) / Especialização em Libras: Docência e Tradução	40 horas/DE	http://lattes.cnpq.br/2254017167169870
Nataly Pinho Chaves	Graduação em Letras (Português) / Mestrado em Letras	40 horas/DE	http://lattes.cnpq.br/8858524646847546

6.2 Corpo Técnico-Administrativo

Quadro 8: Corpo Técnico-Administrativo diretamente ligado ao Curso.

Técnico-administrativo	Cargo	Titulação	Regime de trabalho
Antônio Vasconcelos Barbosa	Auxiliar de Biblioteca	Ensino Médio	40 horas
Eliana Ribeiro Vieira	Assistente em administração	Especialista	40 horas
Felipe Santiago Freitas de Souza	Assistente de Aluno	Graduado	40 horas
Flávia Régia Holanda da Silva	Assistente Social	Mestre	40 horas
Jarina Mara Pereira Marinho	Assistente em Administração	Graduada	40 horas
Jerfesson Rodrigues Cordeiro	Assistente de Aluno	Ensino Médio	40 horas

Juarina Ana da Silveira Souza	Técnica em Assuntos Educacionais	Mestre	40 horas
Kezia Cristiane dos Santos Dantas	Pedagoga	Graduada	40 horas
Maria Francimary Rodrigues Maia	Auxiliar de Biblioteca	Graduada	40 horas
Marli Chaves dos Santos Moreira	Assistente em Administração	Graduada	40 horas
Meiriane Rebouças da Silva do Rosário	Pedagoga	Especialista	40 horas
Názia Holanda Torres	Bibliotecária Documentalista	Mestre	40 horas
Soraya Viana do Nascimento	Pedagoga	Mestre	40 horas
Valdir Ricardo Honorato da Silva	Auxiliar de Biblioteca	Graduado	40 horas
Viviane Paiva Lima	Assistente em Administração	Graduada	40 horas
Tânia Santos	Intérprete de Libras	Graduada	40 horas

7 INFRAESTRUTURA

7.1 Instalações Gerais e Salas de Aula

No tocante à sua infraestrutura, o *campus* Aracati possui dois blocos principais: um administrativo e outro didático. No administrativo, estão localizados a biblioteca, salas das equipes de atendimento multidisciplinar, auditório, cantina e áreas de convivência para os intervalos dos estudantes.

No bloco didático, por sua vez, ficam os laboratórios de práticas profissionais dos vários

cursos técnicos e de graduação ofertados no *campus*, bem como as salas de aulas disponíveis, todas equipadas com projetores e aparelhos de refrigeração. Uma dessas salas do bloco didático poderá ser destinada para receber a turma inicial do curso proposto, uma vez que a ocupação nos dias previstos para o curso ocorrer (sábados) é bastante reduzida. Além das salas, estão disponíveis diversos laboratórios de informática que também poderão ser utilizados pelos discentes do curso.

A seguir, está apresentada, no quadro 9, a infraestrutura do *campus Aracati*.

Quadro 9: Infraestrutura da sede atual *campus Aracati*.

Dependências	Quantidade
Recepção e Protocolo	01
Auditório	01
Biblioteca com salas de estudos	01 (salas individuais (06) e estudo em grupo (02))
Coordenação da Tecnologia da Informação	01
Controle Acadêmico	01
Casa de bombas	01
Coordenação Técnica Pedagógica	01
Representação Estudantil	01
Serviço Social	01
Depósito de material esportivo	01

Depósito de material de limpeza	01
Enfermagem	01
Nutrição	01
Coordenação de Ensino	01
Sala dos Professores	01
Coordenação de Cursos	04
Coordenação de Pesquisa e Extensão/Incubadora/NAPNE/NEABI	01
Assuntos Estudantis/Estágios e egressos	01
Infraestrutura	01
Almoxarifado e Patrimônio	01
Terceirizados	01
Execução Orçamentária e Financeira	01
Comunicação Social	01
Sala de Reuniões	01
Gestão de Pessoas	01

Aquisições e Contratações	01
Sala de Direção-Geral	01
Projetos culturais	01
Administração e Planejamento	01
Salas de aula	10
Laboratórios de Informática	05
Laboratórios de aquicultura	06
Laboratórios de química	02
Laboratório de alimentos	01
Banheiros	11
Copas	02

7.2 Recursos Materiais que podem ser utilizados nas aulas e nas apresentações de TCC

ITEM	QUANTIDADE
Amplificador de Áudio – EUROPOWER EP2500 2X1200 WATTS	02
Aparelho de Fax	01
Cadeiras de rodas	02
Caixa de som Belluc 400W RMS Nº SERIE: 051201	03
Câmera digital	01
Câmera Filmadora Sony- Handycam- Dcrpj5 Com Projetor Integrado	01
Câmera Filmadora Sony- Handycam- Hdd Modelo: 01 163 Dcr-Sr47 60gb	01

Câmera Fotográfica Sony Cyber Shot - 10.1 MbModelo: Dsc - H20	01
Impressora multifuncional HP laserJet 1536dnfmp	02
Impressora multifuncional Samsung	01
Lousa Digital	05
Mesa de Som Wattsson - Ciclotron 8 canais	02
Projetores	10
Púlpito para eventos com quatro rodas, 66c x 54al – Cor: Mógno	01
Suporte de teto em aço para projetor Cor: branco	02
Tablets	20
Tela para projeção no teto automática 120 polegadas	02
Telefones sem fio	19

7.3 Laboratórios

Quadro 10: Infraestrutura do laboratório de informática.

LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	Quantidade = 05 Área individual (m2) = 49,70
Descrição	
<p>Laboratórios de informática devidamente equipados para atender as atividades previstas nos componentes curriculares. Abaixo, os equipamentos e materiais diversos:</p> <p>Equipamentos e materiais diversos</p> <p>30 computadores cada um contando com processadores de 3.0Ghz, 4GB de memória RAM e 500GB de HD, distribuídos em uma área de 40 m² com iluminação, ventilação, link de internet de mínimo 10mbps de velocidade e distribuição espacial adequada para o bom andamento das atividades pedagógicas.</p>	

O *campus* Aracati possui diversos laboratórios, como o de Química, o de Biologia e o de Física, no entanto, não cabem aqui suas especificações, porque não são espaços que a Especialização irá utilizar.

7.4 Biblioteca

A biblioteca do IFCE – *campus* Aracati funciona das 8h às 21h, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de 04 servidores, sendo 01 bibliotecária e 03 auxiliares de biblioteca. Este setor funciona com o empréstimo domiciliar automatizado de livros, de acordo com o regulamento interno.

O espaço é dividido em *hall* de exposição, balcão de atendimento, salão de leitura e estudo, espaço reservado ao acervo, laboratório de informática, sala de estudo individual, salas de estudo em grupo, banheiros e coordenação. É um ambiente climatizado, possui boa iluminação e acessibilidade, serviço de referência, armários guarda volumes e computadores com acesso à internet para pesquisa.

7.4.1 Serviços Oferecidos

A biblioteca disponibiliza aos usuários cadastrados o empréstimo domiciliar de livros. As formas de empréstimo e outras informações sobre os produtos e serviços são estabelecidas conforme regulamento de funcionamento próprio da biblioteca. Ela dispõe de cabines para estudo individualizado, com computadores ligados à internet.

Todos os *campi* do IFCE disponibilizam o acesso à Biblioteca Virtual Universitária (BVU) para os discentes e servidores, através do site: <http://bv.u.ifce.edu.br/login.php>. Para ter acesso, o usuário deve realizar o *login* com o número de matrícula para discentes ou o número do SIAPE, para docente e técnicos administrativos.

A BVU é composta por livros de mais de 50 áreas do conhecimento, incluindo: Ciências Sociais, História, Pedagogia, Linguística, Literatura e Filosofia, entre outras áreas do saber que são o cerne deste projeto de curso. O acesso à biblioteca virtual oferece mecanismos de busca simples e avançada que proporcionam eficácia na recuperação dos títulos. A biblioteca do *campus* Aracati dispõe de computadores para acessar a BVU e, também, realiza orientações de acesso e uso da plataforma para usuários da instituição.

Portal de Periódicos - CAPES

Além da BVU, todos os *campi* do IFCE também disponibilizam acesso ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica em nível mundial. O acesso ao portal fora das dependências do IFCE pode ser realizado através de acesso remoto, por meio do qual o usuário fará a autenticação do vínculo institucional e terá, assim, disponível a produção científica. O portal é composto por mais de 37 mil periódicos com texto completo, 128 bases de referência e 11 bases específicas para patentes, além de livros, enciclopédias, normas técnicas e conteúdo audiovisual. A Biblioteca do *campus* Aracati realiza orientações de acesso.

7.4.2 Acervo

Material/Obras	Número de títulos	Número de exemplares
Livros	2.161	6.756
CD/DVD	365	
Dissertação	-	
TCC (virtual)	28	
TCC (impresso)	22	
Normas técnicas (ABNT)		
Livros virtuais (BVU)	9.189	
Livros em braile	78	
Apostilas	30	205
Total	11.873	6.961

8 INDICADORES DE DESEMPENHO

Indicadores de Desempenho	
Número de alunos concluídos (ou percentual)	75 % (setenta e cinco por cento)
Índice máximo de evasão admitido	25% (vinte e cinco por cento)
Produção científica	Produção mínima de um resumo (simples ou expandido) ou artigo publicados em periódico ou em anais de evento científico por pelo menos 50% dos professores do curso ao ano. Os alunos deverão elaborar um TCC e apresentá-lo a uma banca examinadora.
Média mínima de desempenho dos alunos	7,0 (sete)

Número mínimo de alunos para manutenção da turma	70% do número total de alunos que iniciaram o curso
Número máximo de alunos para abertura de turma	20% a mais das vagas ofertadas
Grau de aceitação de alunos em relação aos docentes	Conforme item 5.2.2 (Avaliação do curso e dos docentes)

9 PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUD)

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO		
Código:		
Carga horária total: 40 h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 10h
Créditos:		
EMENTA		
Estudo dos fundamentos da metodologia científica, enfatizando – além dos tipos de conhecimento, o conceito de ciência, os métodos e as técnicas de pesquisa – a ética e a autoria na pesquisa científica, a diversidade de gêneros produzidos no âmbito acadêmico e as normas necessárias à sua formatação (ABNT).		
OBJETIVO(S)		

- 1) Identificar os tipos de conhecimento, estabelecendo correlações a partir do apontamento de suas identidades e diferenças;
- 2) Conceituar ciência, destacando as características prototípicas das ciências factuais;
- 3) Analisar métodos e técnicas de pesquisa necessários ao desenvolvimento e aperfeiçoamento da investigação sistemática dos fenômenos passíveis de verificação;
- 4) Conceituar gêneros acadêmicos, elencando suas características composicionais, estilísticas, temáticas e funcionais;
- 5) Aplicar normas de formatação de trabalhos acadêmicos, obedecendo às orientações da Associação Brasileira de normas Técnicas (ABNT);
- 6) Discutir sobre ética e autoria na produção empreendida no orbe acadêmico-científico, visando à eliminação de comportamentos incongruentes (por exemplo, plágio, não atribuição de crédito devido ou atribuição indevida de mérito) com o processo de pesquisa científica.

PROGRAMA

1. Ciência e conhecimento científico.
2. Métodos científicos.
3. Técnicas de pesquisa.
4. Conceituação, caracterização e produção de gêneros acadêmicos: esquemas, fichamentos, resumos, resenhas, entre outros.
5. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos, conforme a ABNT.
6. Ética e autoria no processo de pesquisa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas com conexões interdisciplinares estabelecidas pelo docente da disciplina, dinâmicas, seminários, resolução de exercícios e produção de textos acadêmicos (parte prática do componente curricular).

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual, adotando os seguintes critérios:

- § Participação e empenho;
- § Clareza de ideias (oral e escrita).
- § Coerência e consistência argumentativa;
- § Cumprimento de prazos.

Os instrumentos adotados serão:

- § Trabalhos individuais e em grupo (textos acadêmicos (fichamento, resumo, resenha etc.), pesquisas, debates e seminários).

O professor resguarda o direito de alterar as atividades desenvolvidas, incluindo ou excluindo elementos que favoreçam o maior aprendizado dos discentes, com base no desempenho apresentado pela turma no decorrer da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2008.
MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS; Eva. **Metodologia do trabalho científico**:procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. (Org.). **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lílian Sousa. (Org.). **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS; Eva. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DISCIPLINA: ANÁLISE LINGUÍSTICA E ENSINO		
Código:		
Carga horária total: 40 h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 10h
Créditos:		
EMENTA		
<p>Estudo da análise linguística/gramatical, contemplando as noções de língua, gramática e ensino, identificando os objetivos do ensino de língua portuguesa em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), observando os usos das expressões linguísticas no processo de criação de gêneros textuais diversos, avaliando a abordagem gramatical nos manuais didáticos e propondo estratégias metodológicas funcionais para o trabalho com o principal instrumento de comunicação dos sujeitos: a língua.</p>		
OBJETIVO(S)		
<ol style="list-style-type: none">1) Conceituar língua, gramática e ensino, destacando seus traços idiossincráticos;2) Identificar os objetivos de ensino de análise linguística/gramatical, destacando a perspectiva teórica adotada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN);3) Analisar os usos das expressões linguísticas, apontando o seu potencial significativo na construção dos sistemas significantes;4) Avaliar o tratamento dado à gramática nos manuais didáticos, averiguando sua relação com a concepção adotada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN);5) Propor estratégias metodológicas para o desenvolvimento de aulas de análise linguística/gramatical mais eficientes e eficazes do ponto de vista funcional e discursivo.		
PROGRAMA		

1. Concepções de língua, gramática e ensino.
2. Objetivos do ensino de análise linguística/gramatical, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).
3. Usos dos elementos linguísticos como recursos significativos para a construção dos textos.
4. Análise do ensino gramatical nos manuais didáticos.
5. Propostas didático-pedagógicas para as aulas de análise linguística/gramatical.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas com conexões interdisciplinares estabelecidas pelo docente da disciplina, dinâmicas, seminários, resolução de exercícios e de situações-problema por meio de debates (parte prática do componente curricular).

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual, adotando os seguintes critérios:

- § Participação e empenho;
- § Clareza de ideias (oral e escrita).
- § Coerência e consistência argumentativa;
- § Cumprimento de prazos.

Os instrumentos adotados serão:

- § Avaliação escrita;
- § Trabalhos individuais e em grupo (textos acadêmicos (fichamento, resumo, resenha etc.), pesquisas, debates e seminários).

O professor resguarda o direito de alterar as atividades desenvolvidas, incluindo ou excluindo elementos que favoreçam o maior aprendizado dos discentes, com base no desempenho apresentado pela turma no decorrer da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CABRAL, Zuleica Aparecida. **Prática da análise gramatical**. Curitiba: Contentus, 2020.
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7 ed. e reimp. Rio de Janeiro: Lexicon Editorial, 2017.
NEVES, Maria Helena Moura. **Que gramática estudar na escola?** – Norma e uso da língua portuguesa. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NEVES, Maria Helena Moura. **Gramática na escola**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1990.
SILVA, Alexsandro; PESSOA, Ana Cláudia; LIMA, Ana. (Orgs.). **Ensino de gramática – Reflexões sobre a língua portuguesa na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
SILVIA, Rosa Virgínia Mattos e. **Tradição gramatical e gramática tradicional**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2016.
VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. (Orgs.). **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2009.
WACHOWICZ, Tereza Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

DISCIPLINA: ENSINO DE LITERATURA BRASILEIRA I

Código:

Carga horária total: 40 h

CH Teórica: 30h **CH Prática:** 10h

Créditos:

EMENTA

Compreensão da Literatura como uma construção social e histórica e discussão sobre a sua aplicabilidade em sala de aula através de um diálogo com as Humanidades, construindo novos debates e propostas metodológicas dos textos artísticos.

OBJETIVO(S)

Debater sobre as metodologias aplicadas na docência de Literatura brasileira no Ensino Fundamental e Médio;

Procurar desenvolver novas formas de abordagem dos textos artísticos brasileiros em sala de aula;

Discutir como a Literatura pode ser um instrumento profícuo na formação de novos leitores e escritores.

PROGRAMA

Unidade I

As abordagens do ensino literário através da comparação de obras didáticas do Ensino Médio;
Literatura e Historiografia literária.

Unidade II

O estudo formal dos textos literários (prosa e verso);
As técnicas de versificação e a sua aplicabilidade em sala de aula;
A estrutura das narrativas e a sua aplicabilidade em sala de aula;
Forma e conteúdo.

Unidade III

Desenvolvimento de possíveis novas técnicas de abordagem dos textos artísticos;
Discussão acerca de teorias do ensino da Literatura.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas com conexões interdisciplinares estabelecidas;
Seminários, dinâmicas e resolução de atividades e de situações-problema por meio de debates.

AVALIAÇÃO

Assiduidade e participação nos debates levantados em sala de aula;
Realização de trabalhos individuais e coletivos;
Produção acadêmica e didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
CÂNDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 15. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014.
MOISÉS, Massaud. **A análise literária**. 15. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Sânzio de. **Para uma teoria do verso**. Fortaleza: EUFC, 1997.
BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 3. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.
BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Ministério da Educação. 2018.
BRASIL. Casa Civil. Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional. Edições Senado Federal. Brasília: Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 2005.
CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. 13. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre o Azul, 2014.

Código:
Carga Horária Total: 40h Carga Horária Teórica: 30h Carga Horária Prática: 10h
Créditos:
EMENTA
Estudo crítico sobre conceitos e possíveis áreas de atuação Linguística Aplicada relacionados ao ensino de línguas materna, estrangeira e de segunda língua, bem como reflexões críticas sobre estratégias metodológicas desenvolvidas neste campo e sobre pesquisas em Linguística Aplicada ao ensino de línguas na contemporaneidade.
OBJETIVOS
Conhecer e refletir sobre as principais teorias, abordagens e métodos de ensino de línguas. Refletir e desenvolver estratégias metodológicas que possam contribuir para para melhorias do processo de ensino e aprendizagem de línguas. Entrar em contato com pesquisas realizadas na área da Linguística Aplicada e suas contribuições para o ensino de línguas.
PROGRAMA
Conceito de Linguística Aplicada e suas áreas de atuação Teorias de aprendizagem de línguas Abordagens e métodos de ensino de línguas Avaliação e produção de material didático voltado para o ensino de línguas Leitura e discussão de artigos atuais sobre pesquisas realizadas na área da Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e interativas, com leituras e discussão de textos, atividades individuais e coletivas, bem como apresentação de seminários.
AVALIAÇÃO
Participação nas discussões em sala de aula a respeito dos temas estudados. Realização de trabalhos individuais e coletivos. Apresentação de seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CORREA, V. L.; CAPUTO, A. R. A.; BARBOSA, C. S.; KRÁS, C. S.. Linguística aplicada . São Paulo: Intersaberes, 2013. MULIK, K. B. Linguística aplicada: diálogos contemporâneos . São Paulo: Intersaberes, 2019. PEREIRA, R. C.; ROCA, P. (orgs.). Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos . São Paulo: Contexto, 2018.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRO, J.; BERGMANN, J. C. F.. **Produção e Avaliação de Materiais Didáticos em Língua Materna e Estrangeira**. São Paulo: IBPEX, 2012.
GOMES, M. L. de C. **Metodologia do ensino de língua portuguesa**. 2^a. ed. São Paulo: Intersaberes, 2015.
MOROSOV, I.; MARTINEZ, J. Z. **A Didática do Ensino e a Avaliação da Aprendizagem em Língua Estrangeira**. São Paulo: IBPEX, 2008.
RAPAPORT, R. **Comunicação e Tecnologia no Ensino de Línguas**. São Paulo: Intersaberes, 2012.
SPERANÇA-CRISCUOLO, A. C.; ABREU, A. S. **Ensino de português e linguística: teoria e prática**. 1^a ed. São Paulo, Contexto, 2016.

DISCIPLINA: PROJETO DE PESQUISA		
Código:		
Carga horária total: 40 h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 10h
Créditos:		
EMENTA		
Estudo dos conhecimentos técnicos e conceituais necessários para a elaboração de projetos de pesquisa. Sistematização do estudo, o processo de leitura e a produção do projeto de pesquisa.		
OBJETIVO(S)		
1 - Capacitar e integrar o discente no processo do conhecimento e da investigação científica; 2 - Fornecer subsídios para estrutura e elaboração de um projeto de pesquisa científica; 3 - Conhecer o conceito e os elementos formais que caracterizam o projeto de pesquisa.		
PROGRAMA		

I – Contextualização da disciplina:

- Características de um projeto de pesquisa;
- A Escolha do Tema;
- A Formulação do Problema de pesquisa;
- Coleta de fontes bibliográficas.

II – Desenvolvimento do Projeto de Pesquisa:

- Objeto de estudo;
- Justificativa;
- Objetivos;
- Hipóteses;
- Referencial Teórico;
- Metodologia;
- Cronograma de desenvolvimento;
- Referências.

III – Apresentação do projeto de pesquisa:

- Preparação da apresentação;
- Apresentação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas com conexões interdisciplinares estabelecidas pelo docente da disciplina, dinâmicas, seminários, resolução de exercícios e de situações-problema por meio de debates (parte prática do componente curricular).

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual, adotando os seguintes critérios:

- § Participação e empenho;
- § Clareza de ideias (oral e escrita).
- § Coerência e consistência argumentativa;
- § Cumprimento de prazos.

Os instrumentos adotados serão:

- § Avaliação oral (apresentação dos projetos);
- § Trabalhos individuais e em grupo (textos acadêmicos (fichamento, resumo, resenha etc.), pesquisas, debates e seminários).

O professor resguarda o direito de alterar as atividades desenvolvidas, incluindo ou excluindo elementos que favoreçam o maior aprendizado dos discentes, com base no desempenho apresentado pela turma no decorrer da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, C. L. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 2015.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, C. B. **Metodologia científica**: ao alcance de todos. 3. ed. Barueri: Manole, 2013.

CERVO, A. L. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

ISKANDAR, J. A. **Normas da ABNT**: comentadas para trabalhos científicos. 6^a.ed. Curitiba: Juruá, 2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA E LITERATURA I
Código:
Carga Horária Total: 20 Carga Horária Teórica: 20 Carga Horária Prática: 0
Créditos:
EMENTA
<p>Estudo filosófico da obra <i>Grande Sertão: Veredas</i> (1953), do literato brasileiro João Guimarães Rosa. A disciplina visa compreender a experiência do pensamento manifesta por meio do protagonista do romance, Riobaldo, que, ao rememorar suas aventuras de jagunço sertanejo, reflete sobre a condição do homem na terra, as digressões humanas, Deus e o diabo, os fenômenos da natureza e as manifestações diversas e adversas que envolvem o universo humano enquanto o homem realiza sua travessia em vida.</p>
OBJETIVOS
<p>Apresentar a Literatura como uma forma de aproximação das grandes questões filosóficas e metafísicas como o “o que é o homem?”, “o que é o pensar?”, “o que é o mal?”, “o que é a morte?”, “Deus existe?”.</p> <p>Discutir a natureza, as possibilidades e os limites da Linguagem como um fundamento daquilo que constitui o humano.</p> <p>Promover a compreensão dos “modos de ser” apresentados no romance <i>Grande Sertão Veredas</i> do brasileiro Guimarães Rosa a partir da fenomenologia do filósofo alemão Martin Heidegger.</p>

PROGRAMA

Unidade 1 – Filosofia, linguagem e a expressão do pensar

- O que é isto a filosofia?
- A linguagem como morada humana
- As linguagem na poesia

Unidade 2 – A travessia humana em *Grande Sertão: Veredas*

- Riobaldo, pensador da existência.
- Os problemas fundamentais da metafísica “mundo, finitude, solidão” na travessia de Riobaldo.
- Deus e diabo em peles humanas, ou sobre o bem o mal em *Grande Sertão: Veredas*.

Unidade 3 – Os modos de ser na fenomenologia de Heidegger

- O ser no mundo e a mundaneidade do mundo
- A autenticidade e a inautenticidade em *Ser e Tempo*
- O extraordinário como um modo de ver a cotidianidade do mundo

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida pelo método expositivo-dialogado, com a leitura de textos e pesquisa bibliográfica.

AVALIAÇÃO

Ao final da disciplina será feito um “paper”, um pequeno artigo, no qual cada aluno desenvolverá um tema filosófico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDIDO, Antonio. **Tese e Antítese**. Rio de Janeiro: Editora Ouro Sobre Azul, 2017.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Editora Ouro Sobre Azul, 2017.

HEIDEGGER, Martin. **Introdução à metafísica**. Tradução de Emmanuel Carneiro Leão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1999.

ROSA, Guimarães. **Grande Sertão: veredas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOGEL, Gilvan. **O Desaprendizado do Símbolo: ou Da experiência da Linguagem**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2017.

FOGEL, Gilvan. **Que é filosofia?** Filosofia como exercício de finitude. São Paulo: Ideias e Letras, 2009.

HEIDEGGER, Martin. **A caminho da Linguagem**. Tradução de Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 2008.

HEIDEGGER, Martin. **Introdução à Filosofia**. Tradução de Marco Antonio Casanova. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. Tradução de Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 2006.

LEÃO, Emmanuel Carneiro. **Aprendendo a Pensar II**. Teresópolis: Daimon Editora, 2015.

DISCIPLINA: TEXTO E ENSINO

- Cotexto;

- Contexto.

II - Tipologias textuais

- Modo de organização textual narrativa;

- Modo de organização textual descritiva;

- Modo de organização textual explicativa;

- Modo de organização textual expositiva-argumentativa.

III - Gêneros textuais

- Conceituação;

- Categorização;

- Gênero e texto;

- Gênero e suporte;

- Gênero e domínio discursivo;

- Gênero e forma / estrutura;

- Gênero e tipo textual.

IV - Processos intertextuais

- Paráfrase;

- Plágio;

- Referência / alusão;

- Charge;

- Paródia;

- Entre outros.

V - Análise e/ou elaboração de material didático

- Análise de diferentes atividades de compreensão e produção textual;
- Proposições metodológicas para elaboração de material didático.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas com conexões interdisciplinares estabelecidas pelo docente da disciplina, dinâmicas, seminários, resolução de exercícios e de situações-problema por meio de debates (parte prática do componente curricular).

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual, adotando os seguintes critérios:

- § Participação e empenho;
- § Clareza de ideias (oral e escrita).
- § Coerência e consistência argumentativa;
- § Cumprimento de prazos.

Os instrumentos adotados serão:

- § Avaliação escrita;
- § Trabalhos individuais e em grupo (textos acadêmicos (fichamento, resumo, resenha etc.), pesquisas, debates e seminários).

O professor resguarda o direito de alterar as atividades desenvolvidas, incluindo ou excluindo elementos que favoreçam o maior aprendizado dos discentes, com base no desempenho apresentado pela turma no decorrer da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPISTRANO JÚNIOR, Rivaldo; LINS, Maria da Penha Pereira; ELIAS, Vanda Maria. **Linguística textual: diálogos interdisciplinares**. 1ª ed. Editora Labrador, 2017. 456p.

ROSSI, Albertina. **Linguística textual e ensino de língua portuguesa**. 1. ed. Curitiba, PR: Editora Intersaberes, 2015. 248p. ISBN: 9788544302958.

SILVA, Rita do Carmo Polli da. **A linguística textual e a sala de aula**. 1. ed. Curitiba, PR: Editora Intersaberes, 2012. 208p. ISBN : 9788582121030.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2011. 256p.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2010. 80p.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luis Carlos. **A coerência textual**. 18. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2015. 96p.

MARQUESI, Sueli Cristina; PAULIUKONIS, Aparecida Lino; Elias Vanda Maria. **Linguística textual e ensino**. São Paulo: Editora Contexto, 2017. 248p.

MARTHA, Alice Áurea Penteadó; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Leitura e escrita no ciberespaço**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. 227 p. ISBN: 978-85-397-0622-8

DISCIPLINA: ENSINO DE LITERATURA BRASILEIRA II

Código:

Carga Horária Total: 40h **Carga Horária Teórica:** 40h **Carga Horária Prática:**

Créditos:

EMENTA

Teorias, abordagens e métodos de ensino de literatura; Origens da crise do ensino de literatura; As transformações teóricas no estudo da literatura e seus impactos na docência em literatura e na formação de leitores, bem como nas políticas de ensino, letramento e acesso à cultura. Abordagens e os métodos de ensino de literatura desenvolvidos no contexto da educação consonante com o ciberespaço.

OBJETIVOS

Relacionar as diferentes teorias e historiografias da literatura com abordagens do ensino e da formação de leitores;

Relacionar vivências de leitura a experiências de ensino;

Estimular a criação de espaços de leitura dinâmicos e que reúnam diferentes experiências de leitura; Construir familiaridade com a prática da mediação leitora e aprimoramento de letramentos diversos. Instrumentalizar o desenvolvimento de estratégias metodológicas inerentes à formação de leitores e criação de repertório cultural e literário, bem como sua relação com políticas da escritura e outras linguagens na contemporaneidade.

Estudar alternativas de enfrentamento aos conflitos entre abordagens institucionais de ensino e pedagogias de projeto; entre a precarização da compreensão da língua materna e a da linguagem literária e; a disputa de públicos leitores entre os espaços/experiências virtuais e materiais de leitura nos níveis da educação básica.

PROGRAMA

*Unidade I: Historiografia literária como norteadora do ensino de literatura;
Literatura como reprodução da narrativa historiográfica vigente;
Teorias literárias associadas à abordagem historiográfica do ensino de literatura;
Questões;
Pontos de ruptura e inovação do estudo literário e do ensino de literatura;

*Unidade II: Literatura comparada

O acontecimento literário como chave de compreensão da cultura, da história e do fazer literário;
Diálogos entre obras e tempos: a abordagem fragmentada;
Letramentos, escrituras e literaturas;
Narrativas diversas e a diversidade em literatura;
Abordagens e métodos comparativos;

*Unidade III: Apreciação de práticas e pensamento sobre o ensino de literatura
Avaliação e produção de material didático voltado para o ensino de literatura.
Pesquisa e atualização teórica do ensino de literatura.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e interativas;

Leituras e discussão de textos literários e teóricos e documentos norteadores em ensino de literatura;

Atividades individuais e coletivas;

Produção acadêmica e didática.

AValiação

Participação nas discussões em sala de aula a respeito dos temas estudados.
Realização de trabalhos individuais e coletivos.
Produção acadêmica e didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUTI. **Literatura Negro-Brasileira**. Summus Editorial, 2010.
SENNA, Luiz Antonio Gomes, CARVALHO, Maria Angélica Freire de. **Literatura, expressões culturais e formação de leitores na educação básica**. Editora Intersaberes, 2015.
SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. Ed. Ática. São Paulo: 1989.
ZINANI, Jeanine Cecil Albert. **História da literatura**. História EDUCS, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei 10.639/03**
BRASIL. **Lei 11.645/08**
BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Ministério da Educação. 2018.
BRASIL. Casa Civil. **Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional**. Edições Senado Federal. Brasília: Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 2005.
BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências**. Edições Câmara. Brasília: Câmara dos Deputados, 2014. 86 p. (Série legislação; n. 125). 2014a. Disponível em:
<http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>.
Acesso em: 29 de jan. de 2018.
CABRAL, Ana Beatriz. **O texto, o contexto e o pretexto: ensino de literatura, após a reforma do ensino médio**. 2008. 247 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.
FILIPOUSKI, Ana Maria Ribeiro; MARCHI, Diana Maria. **A formação do leitor jovem: temas e gêneros da literatura**. Erechim, RS: Edebra, 2009.
IPIRANGA, Sarah. **O papel da literatura na BNCC: ensino, leitor, leitura e escola**. n.: Revista de Letras UFC- no. 38 - vol. (1) - jan./jun. - 2019 Link:
<https://www.bing.com/search?form=MOZLBR&pc=MOZD&q=O+PAPEL+DA+LITERATURA+NA+BNCC%3A++ENSINO%2C+LEITOR%2C+LEITURA+E+ESCOLA+-+Sarah+Ipiranga>.
Acesso em: 12/12/2020.

DISCIPLINA: DIDÁTICA E O ENSINO DE LÍNGUAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Código:

Carga horária total: 20h/a Carga horária teórica: 12h/a Carga horária prática: 8 h/a

Créditos:

EMENTA

Concepções, teorias e tendências pedagógicas: teorias pedagógicas, processos formativos e suas implicações nas práticas educativas, na formação de professores e na gestão organizacional de processos educativos para o ensino de língua portuguesa na educação básica. Tendências do ensino e da aprendizagem e transposição didática. Função social do ensino, organização da prática educativa e intervenção pedagógica: fins políticos e educativos da prática pedagógica. A organização do trabalho docente. Ensino e aprendizagem como objeto de estudo da didática. Relação entre os componentes do processo didático: planejamento, objetivos, conteúdos, métodos, recursos, avaliação. Metodologias ativas e construção de competências, habilidades e atitudes. Concepção, integração curricular, BNCC e itinerários formativos.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender o Ensino de Línguas na perspectiva dos processos de ensino e aprendizagem, ancorados nos pressupostos históricos e filosóficos característicos do campo da Didática, articulando a teoria do Processo Educativo de Ensino com a Aprendizagem Significativa

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as tendências pedagógicas e suas implicações na didática e formação de professores;
- Entender os componentes do processo didático no contexto do Ensino de Línguas por meio de metodologias ativas;
- Compreender o objeto da didática - o ensino, enquanto prática social situada e historicizada, identificando interferências de diferentes componentes;
- Compreender o planejamento de ensino como parte do processo didático, apreendendo os elementos para sua elaboração.
- Compreender as propostas do PCN de Língua Portuguesa como instrumentos na formação do professor desta área específica para os anos iniciais do ensino fundamental

PROGRAMA

UNIDADE I – CONCEPÇÕES, MODELOS DIDÁTICOS E COTIDIANO ESCOLAR

- Didática: conceitos, histórico, objeto, perspectivas atuais e sua importância na formação do trabalho docente;
- Didática e as tendências pedagógicas;
- A Língua Portuguesa e a cidadania;
- As atuais demandas para o trabalho docente (saberes e práticas).

UNIDADE II: PLANEJAMENTO E PRÁTICAS DE AULA EM LÍNGUA MATERNA.

- Planejamento: concepções e tipologias;
- Os métodos de ensino e os recursos didáticos;
- Planos e Projetos de ensino;
- Planejamento em Língua Portuguesa;
- Projetos Didáticos;
- Oficina de textos.

UNIDADE III – DIDÁTICA E AVALIAÇÃO NOS NÍVEIS BÁSICO E TÉCNICO

- Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem;
- A avaliação em Língua Portuguesa;
- As avaliações diagnósticas e classificatórias;
- Avaliação X Exame.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva dialogada, acompanhada de discussões abertas com a turma, recorrendo-se – quando necessário – a plataformas virtuais de aprendizagem;
- Painéis, leituras dirigidas, aulas com materiais audiovisuais;
- Estudos em grupo de temas e questões;
- Produções textuais colaborativas;
- Pesquisas e apontamentos bibliográficos sobre a prática docente;
- Apresentação dos resultados das atividades práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação se processará através da participação efetiva do discente nas discussões desenvolvidas em sala de aula e levará em consideração os aspectos quantitativos e qualitativos apresentados através de trabalhos ao longo das etapas letivas de forma contínua e processual.

Serão contemplados a participação e o empenho, considerando: planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos estudados, como nos fóruns, chats, debates etc.

Os instrumentos adotados serão:

- Avaliação escrita;
- Trabalhos individuais e em grupo, socialização das pesquisas e aulas práticas (Se necessário, poder-se-á recorrer a debates em ambiente virtuais de aprendizagem (*Google Meet* e *Classroom*)).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAYDT, REGINA CELIA CAZAUX, HAYDT, REGINA CELIA CAZAUX. **Curso de didática geral**. Ática (edição digital) – BVU.

NASPOLINI, Ana Tereza. **Didática de Português: tijolo por tijolo: leitura e produção escrita.** São Paulo:FTD, 1996.

PAULA, Anna Beatriz. Didática e avaliação em língua portuguesa [livro eletrônico] / Anna Beatriz Paula, Rita do Carmo Polli da silva. – Curitiba: InterSaberes, 2012. – (coleção Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e estrangeira; V.2). 2MB; PDF (Edição digital) - BVU

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática.** Petrópolis: Vozes, 1995.

JOÃO JOSÉ SARAIVA DA FONSECA E SONIA DA FONSECA: **Didática Geral.** Disponível em <https://md.uninta.edu.br/geral/didatica/pdf/Did%C3%A1tica%20Geral.pdf>

NOGUEIRA, Gerson de Mendonça. **A formação do professor e a prática docente no cotidiano escolar: um olhar para a sala de aula.** 2010. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2010. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6247>

Relação ensino-aprendizagem da docência: traços da Pedagogia de Paulo Freire no Ensino Superior – disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n61/1984-0411-er-61-00071.pdf>

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1755381/mod_resource/content/1/Saberes%20docentes%20e%20forma%C3%A7%C3%A3o%20profissional.pdf

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Metodologia Dialética em Sala de Aula Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político-pedagógico.** São Paulo: Libertad, 2000.

DISCIPLINA: MULTILETRAMENTOS E O ENSINO DE LÍNGUAS MATERNA E ESTRANGEIRA

Código:

Carga Horária Total: 40h **Carga Horária Teórica:** 40h **Carga Horária Prática:**

Créditos:

EMENTA

Alfabetização, Letramento(s) e Multiletramentos. Letramentos como práticas sociais. Multiletramentos, Multimodalidade e Multiculturalismo na sala de aula de língua materna e

estrangeira. O letramento digital e o uso de Novas Tecnologias no processo de ensino-aprendizagem de língua materna e estrangeira.

OBJETIVOS

- Conhecer e refletir sobre os conceitos de Alfabetização, Letramento(s) e Multiletramentos;
- Compreender e analisar os letramentos como práticas sociais;
- Compreender e analisar leitura, escrita e reescrita como processo
- Relacionar Multiletramentos, Multimodalidade e Multiculturalismo;
- Compreender e aplicar os conceitos de Multiletramentos, Multimodalidade e Multiculturalismo na realidade da sala de aula de língua materna e estrangeira;
- Definir letramento digital e Novas Tecnologias para compreender seus usos no processo de ensino-aprendizagem de língua materna e estrangeira.

PROGRAMA

Unidade I: Alfabetização, Letramento(s) e Multiletramentos

- Conceitos de Alfabetização, Letramento(s) e Multiletramentos;
- Alfabetização e Letramentos na perspectiva dos multiletramentos;
- Letramentos: leitura e escrita como prática social;
- Leitura, escrita e reescrita como processo.

Unidade II: Multiletramentos, Multimodalidade e Multiculturalismo

- A relação intrínseca entre Multiletramentos, Multimodalidade e Multiculturalismo: conceitos, teorias e aplicação na sala de aula de língua materna e estrangeira.

Unidade III: Letramento Digital e Novas Tecnologias

- Ensino de leitura e de escrita e as novas tecnologias;
- Leitura e escrita na web.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e interativas com leituras e reflexões sobre os textos, atividades individuais e em equipe, como também apresentação de seminários.

AValiação

A avaliação da aprendizagem será processual, diagnóstica, formativa e somativa através das seguintes ações: Avaliação da participação nas discussões em sala de aula a respeito dos temas estudados, realização de trabalhos individuais e coletivos, além da apresentação de seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVETTI, G.; PARDALES, M. J.; DAMICO, J. S. A tale of differences: comparing the traditions, perspectives, and educational goals of critical reading and critical literacy. **Reading Online**, 4(9). Disponível em: <<http://www.readingonline.org/articles/artindex.asp?HREF/articles/cervetti/index.html>> Acessado em maio de 2011

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. 1 reimp. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica Editora, 2014. (BVU)

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2017. (BVU)

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3.ed. 2. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. (BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEIN, Ana Catarina Angeloni (Org.). **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. (BVU)

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017. 295 p. (Educação linguística: 2).

MOLLICA, Maria Cecília. **Fala, letramento e inclusão social**. São Paulo: Contexto, 2007. (BVU)

ROJO, R. MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SENA, Luiz Antônio Gomes (Org.). **Letramento: princípios e processos**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (BVU)

STREET, Brian V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Código:	
Carga Horária Total: 20h/a	CH Teórica: 16h/a CH Prática: 4h/a
Número de Créditos:	

EMENTA

Introdução à Língua Brasileira de Sinais. Especificidades Linguísticas da Língua Brasileira de Sinais. A educação de surdos no Brasil e a aquisição da linguagem: uma questão de cultura. Prática do vocabulário da Libras. Sinalização dos classificadores. Prática do vocabulário da Libras II.

OBJETIVO

Objetivo geral: propiciar o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais, a fim de ampliar as possibilidades de comunicação entre surdos e ouvintes em situações do cotidiano.

Objetivos específicos:

- Introduzir a LIBRAS;
- Apresentar questões comuns referentes ao surdo e sua organização social e cultural;
- Contextualizar os estudos das línguas de sinais;
- Iniciar o aluno na compreensão e produção em Libras.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

- Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez;
- Mitos e verdades sobre a Língua e a pessoa surda.
- Alfabeto manual ou datilológico;
- Nomeação de pessoas e de lugares em Libras;
- Prática introdutória da Libras: vocabulário básico da Libras;
- Noções gerais da gramática de Libras: Alfabeto Manual; Sinais de Nomes;
- Saudações e Cumprimentos em Libras.

UNIDADE 2 – ESPECIFICIDADES LINGUÍSTICAS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

- Parâmetros primários da Libras;
- Parâmetros secundários da Libras;
- Componentes não-manuais;
- Aspectos morfológicos da Libras: gênero, número e quantificação, grau, pessoa, tempo e aspecto;
- Práticas introdutórias de Libras: diálogo e conversação com frases simples.

UNIDADE 3 - A EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL E A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: UMA QUESTÃO DE CULTURA

- Histórico sobre a Língua Brasileira de Sinais;
- A educação bilíngue e os surdos;
- LIBRAS e Língua Portuguesa;
- A família e o surdo;
- O intérprete de LIBRAS;
- Surdo cegueira;

UNIDADE 4 – PRATICANDO O VOCABULÁRIO DA LIBRAS I

- Família;
- Cores;
- Pronomes;

UNIDADE 5 – SINALIZANDO CLASSIFICADORES

UNIDADE 6 - PRATICANDO O VOCABULÁRIO DA LIBRAS II

- Adjetivos;
- Advérbios e verbos.

METODOLOGIA

Vídeo aula, material de apoio em multimídia, discussão sobre artigos e filmes, apresentação de seminário on-line.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será processual, diagnóstica, formativa e somativa através das seguintes ações: Avaliação da participação nas discussões em sala de aula a respeito dos temas estudados, realização de trabalhos individuais e coletivos, além da apresentação de seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C. **Novo Deit-Libras**: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, 3^a. edição, Volume 1 e 2: I a Z. São Paulo, SP: Edusp, 2013. 2800 p.

COUTINHO, D. **LIBRAS e Língua Portuguesa**: Semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000.

QUADROS, R.M.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira**: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre, Artmed, 2004. 221 p.m

SACKS, O.W. **Vendo Vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras. 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CADER-NASCIMENTO, F.A.A. *et al.* **Descobrimo a surdocegueira**: educação e comunicação. São Carlos: EdUFSCar, 2005.

CASTRO JUNIOR, G. **Varição Linguística em Língua de Sinais Brasileira**: foco no léxico. Dissertação de Mestrado, Brasília: UnB, 2011.

CASTRO, A.R.; CARVALHO, I.S. **Comunicação por língua brasileira de sinais**: livro básico/Alberto Rainha de Castro e Ilza Silva de Carvalho. Brasília: DF, 2005.

SKLIAR, C. **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação. 1998 BRASIL. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília. 2005.

DISCIPLINA: LITERATURA EM CAMPO EXPANDIDO: CITAÇÃO E PÓS-PRODUÇÃO NAS LITERATURAS DOS SÉCULOS XX E XXI

Código:

Carga Horária Total: 20h **Carga Horária Teórica:** 20h **Carga Horária Prática:**

Créditos:

EMENTA

Estudo de alguns procedimentos literários (citação, apropriação, colagem, releitura, reprogramação, pós-produção etc.) em interface com as artes visuais, o cinema, a performance, a música (campo expandido) tendo como recorte histórico movimentos, escolas e obras de arte dos séculos XX e XXI.

OBJETIVOS

- Conhecer formas de pensar, fazer e fruir a literatura em campo expandido;
- Entender a citação e a pós-produção como procedimentos artísticos basilares para grande parcela das obras de arte dos séculos XX e XXI;
- Apresentar os modos de produção literária a partir do séc. XX por meio das escolas, movimentos, obras de arte e artistas correlatos a literatura em campo expandido;
- Experimentar a produção literária em campo expandido por meio de proposições autorais, a saber, livro de artista, exposição, publicação independente etc.

PROGRAMA

1. Conceito de literatura em campo expandido
2. A prática da citação nas literaturas dos séculos XX e XXI
3. A pós-produção na arte contemporânea
4. Elaboração de livro de artista

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas, com leituras e discussão de textos, atividades individuais e coletivas, produção artística autoral e apresentação de seminários.

AVALIAÇÃO

Participação nas discussões em sala de aula a respeito dos temas estudados. Realização de trabalhos autorais individuais e coletivos. Elaboração de livro de artista. Apresentação de seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.** Tradução Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BOURRIAUD, Nicolas. **Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo.** Tradução: Denise Bottmann. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CADÔR, Amir Brito. **O livro de artista e a enciclopédia visual.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte.** Tradução: Álvaro Cabral. Editora LTC, 2012.

JANSON, H. W, Anthony F. Janson. **Iniciação à história da arte.** Tradução: Jefferson Luiz Carmagol. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VILLA-FORTE, Leonardo. **Escrever sem escrever: literatura e apropriação no século XXI.** Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Belo Horizonte, MG: Relicário, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTHES, Roland. **A morte do autor. In: O rumor da língua.** São Paulo: Brasiliense, 1998.

BLOOM, Harold. **A Angústia da Influência.** Tradução: Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Imago Ed., 2002.

BORGES, Jorge Luis. **Ficções.** Tradução: Carlos Nejar. São Paulo: Editora Globo, 1976.

FLUSSER, Vilém. **A escrita.** São Paulo: Annablume, 2011.

FOUCAULT, Michel. **O que é um autor? Ditos e escritos III – Estética: Literatura e pintura; música e cinema.** Forense Universitária, 2009, p. 264- 298.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Atmosfera, ambiência, Stimmung: sobre um potencial oculto da literatura.** Tradução: Ana Isabel Soares. Rio de Janeiro: Contraponto: Editora PUC Rio, 2014.

PATO, Ana. **Literatura expandida – arquivo e citação na obra de Dominique Gonzalez-Foerster.** São Paulo: Edições SESC: Associação Cultural Videobrasil, 2012.

PLAZA, Julio. **Tradução Intersemiótica.** São Paulo: Perspectiva, 2013.

VILA-MATAS. Enrique. **História abreviada da literatura portátil.** Tradução: Júlio Pimentel Pinto. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

_____. **O Mal de Montano.** Tradução: Celso Mauro Paciornik. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

DISCIPLINA OPTATIVA: SOCIOLINGUÍSTICA

Código:

Carga horária total: 24 h

CH Teórica: 16h

CH Prática: 8h

Créditos:

EMENTA

Estudo da dinâmica relação estabelecida entre língua e sociedade, destacando a natureza heterogênea e multifacetada do sistema linguístico, evidenciando a sua possibilidade de manifestação por meio de expressões variantes (sob a influência de condicionamentos internos e externos (sociais)), discutindo os mitos relativos ao preconceito linguístico, analisando os fenômenos de mudança linguística e estabelecendo correlações entre a sociolinguística e o ensino de língua portuguesa.

OBJETIVO(S)

- 1) Correlacionar língua e sociedade, enfatizando a natureza heterogênea do sistema linguístico;
- 2) Desmistificar o preconceito linguístico, evidenciando a maleabilidade inerente à língua – enquanto instrumento de comunicação adaptável a contextos enunciativos diversos;
- 3) Conceituar regra variável, explicitando a influência exercida sobre elas por condicionamentos linguísticos e extralinguísticos;
- 4) Analisar fenômenos de mudança linguística, apontando os fundamentos empíricos para a sua manifestação;
- 5) Avaliar as contribuições da Sociolinguística para o aperfeiçoamento das aulas de língua portuguesa na educação básica.

PROGRAMA

1. Relação entre língua e sociedade.
2. Heterogeneidade linguística.
3. Preconceito linguístico.
4. Regra variável (variável e variantes).
5. Condicionamentos linguísticos e extralinguísticos.
6. Mudança linguística.
7. Sociolinguística e ensino de língua portuguesa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas com conexões interdisciplinares estabelecidas pelo docente da disciplina, dinâmicas, seminários, resolução de exercícios e de situações-problema por meio de debates (parte prática do componente curricular).

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual, adotando os seguintes critérios:

- § Participação e empenho;
- § Clareza de ideias (oral e escrita).
- § Coerência e consistência argumentativa;
- § Cumprimento de prazos.

Os instrumentos adotados serão:

- § Avaliação escrita;
- § Trabalhos individuais e em grupo (textos acadêmicos (fichamento, resumo, resenha etc.), pesquisas, debates e seminários).

O professor resguarda o direito de alterar as atividades desenvolvidas, incluindo ou excluindo elementos que favoreçam o maior aprendizado dos discentes, com base no desempenho apresentado pela turma no decorrer da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.
MOLLICA, Maria Cecília; FERRAREZI JÚNIOR, Celso. **Sociolinguística, sociolinguísticas**. São Paulo: Contexto, 2016.
MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. (Orgs.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**: novela sociolinguística. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
FARACO, Carlos Alberto; ZILLES, Ana Maria. **Para conhecer a norma linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.
FREITAG, Raquel Meister Ko.; SEVERO, Cristine Gorski; Edair Maria Görski. (Orgs.). **Sociolinguística e política linguística**: olhares contemporâneos. São Paulo: Blucher, 2016.
MARTINS, Marco Antonio; VIEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice. (Orgs.). **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.
SILVA, Rita do Carmo Polli da. **A sociolinguística e a língua materna**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

DISCIPLINA OPTATIVA: LITERATURA CONTEMPORÂNEA E SEUS DIÁLOGOS
Código:
Carga Horária Total: 20h Carga Horária Teórica: 20h Carga Horária Prática:
Créditos:
EMENTA
Definição do contemporâneo: teorias em debate; Contemporâneo em relação com o pós-moderno; Definição de pós-modernidade: teorias em debate; A transformação das linguagens e seus impactos no texto literário; Escritura; Exílio; Autoria; Políticas da escrita;
OBJETIVOS
Desenvolver estratégias metodológicas inerentes à pesquisa literária, à formação de leitores e à criação e recepção crítica de repertório cultural e literário contemporâneo; Estudar a relação entre políticas da escritura e surgimento/diálogo entre/de outras linguagens na contemporaneidade.
PROGRAMA
I Contemporaneidade: definições; II Pós-modernidade: definições; III Literatura e políticas da escrita; IV As linguagens na literatura contemporânea e seus autores;
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e interativas; Leituras e discussão de textos literários e teóricos; Atividades individuais e coletivas; Pesquisa e produção de estudos críticos voltados para literatura contemporânea;

AVALIAÇÃO
Participação nas discussões em sala de aula a respeito dos temas estudados. Realização de trabalhos individuais e coletivos. Produção acadêmica e didática.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CASTRO, Edgardo. Introdução a Foucault .Ed. Autêntica. 2014. MONTEIRO, Ivan Luiz. História da filosofia contemporânea .Intersaberes,2015. ZINANI, Jeanine Cecil Albert. História da literatura . História EDUCS, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AGAMBEN. Giorgio. A comunidade que vem . Trad. Cláudio Oliveira. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. _____. Profanações . Trad. e apresentação de Selvino José Assmann. São Paulo: Boitempo, 2007. _____. O que é contemporâneo e outros ensaios . Trad. Vinícius de Castro Honesko. Chapecó, SC: Argos, 2009. _____. “Sobre a dificuldade de ler”. Trad. Cláudio Oliveira. Texto apresentado em uma intervenção na Feira da Pequena Editora, em Roma, em outubro de 2012. Publicado no jornal La Republica, em 08/12/2012. ARANTES, Paulo. O novo tempo do mundo . São Paulo: Boitempo Editorial. 2014. AUGÉ, Marc. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade . Campinas: Ed. Papyrus, 2012. BARTHES, Roland. “A morte do autor”. In: O rumor da língua . São Paulo: Martins Fontes, 2004. Disponível em: < http://moodle.stoa.usp.br/file.php/452/morte_do_autor.pdf >. Acesso em 01/10/2015. _____. Aula . Aula inaugural da cadeira de Semiologia literária do Colégio de França, pronunciada dia 7 de janeiro de 1977. Tradução e posfácio de Leila Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix. 14ª ed. 1999. Versão digitalizada pelo grupo Digital Source: http://groups.google.com/group/digitalsource . Acesso em: 20/04/2015. _____. O grau zero da escrita . Tradução de Maria Margarida Barahona. Lisboa: Edições 70, 1984. 130 BAUDRILLARD, Jean. A troca simbólica e a morte . Tradução de Maria Stela Gonçalves e Adail Ubirajara Sobral. São Paulo-SP: Edições Loyola, 1996. BLANCHOT, Maurice. O espaço literário . Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 2011. _____. O livro por vir . Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 2005. ALLOA, Emmanuel (org.). Pensar a imagem . Trad. Marianna Poyares, Fernando Fragozo, Alice Serra, Carla Rodrigues. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. COHEN, Renato. Performance como linguagem . Criação de um tempo-espaço de experimentação. 2ª ed. São Paulo: Ed. Perspectiva. 2009. DERRIDA, Jacques. Gramatologia . Tradução de Miriam Chnaiderman e Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Perspectiva, 2013.

- _____. **A Escritura e a Diferença**. Tradução de Maria Beatriz Marques Nizza da Silva, Pedro Leite Lopes e Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- _____. **Torres de Babel**. Tradução de Junia Barreto. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.
- FOUCAULT, Michel. **O que é um autor**. Tradução de Antônio F. Cascais e Edmundo Cordeiro. Ed. Vega, 1992.
- _____. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1987.
- FRANCHETTI, Paulo. **Alguns aspectos da teoria da poesia concreta**. 4ª ed. ampl. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2012.
- LEMINSKY, Paulo. “Anti-projeto à poesia no Brasil”. In: **CONVIVIUM** - Revista de Investigação e Cultura – Ano IV - Nº5-6, Vol. 7. 1965, p. 104-112.
- _____. **Toda Poesia**. São Paulo: Companhia das Letras. 2013.
- LEVY, Tatiana Salem. **A experiência do fora. Blanchot, Foucault e Deleuze**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Civilização Brasileira, 2011.
- LOPES, Silvina Rodrigues. “A ironia das teorias”. In: **Caderno de leituras**. n.48. Belo Horizonte: Chão da Feira. 2016.
- MENDONÇA, Antônio Sérgio; SÁ, Álvaro. **Poesia de vanguarda no Brasil**. De Oswald de Andrade ao poema visual. Rio de Janeiro: Ed. Antares. 1983.
- PEREIRA, Carlos Alberto Messeder [et al.] (org.). **Linguagens da violência**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- RAMA, Ángel. **A cidade das letras**. Tradução de Emir Sader. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2015.
- RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível – estética e política**. Tradução de Mônica Costa Netto. 2ª Ed. São Paulo: EXO experimental org.; Editora 34, 2009.
- _____. **Políticas da escrita**. Tradução de Raquel Ramallete, Laís Eleonora Vilanova, Ligia Vassalo e Eloisa Araújo Ribeiro. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2017.
- ROSA, Guimarães. **Grande Sertão: veredas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- SCHOLLHAMMER, Karl Erik. “Os cenários urbanos da violência na literatura brasileira”, In: WILLIAMS, James. **Pós-estruturalismo**. Tradução de Caio Liudvik. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

DISCIPLINA OPTATIVA: LEITURA E ENSINO

Código:

Carga horária total: 20h

CH Teórica: 14h

CH Prática: 6h

Créditos:

EMENTA

Visão abrangente dos principais elementos teóricos envolvidos no processo de leitura com aplicação prática em material autêntico em língua materna de caráter pragmático e cultural. Análise dos diversos tipos de texto a partir de reflexões teóricas sobre fatores discursivos, linguístico-pragmáticos e cognitivos envolvidos na produção textual.

OBJETIVO(S)

- 1 - Discutir sobre os diversos modelos de compreensão leitora e suas implicações;
- 2 - Investigar as características do processamento de textos;
- 3 - Discutir o papel do ensino da leitura na escola;
- 4 - Analisar e/ou elaborar atividades de compreensão leitora.

PROGRAMA

I - Processamento textual

- Modelos de processamento de texto;
- Características básicas do comportamento ocular durante a leitura;
- Fatores que influenciam o processamento de texto.

II - Ensino da leitura

- Leitura e compreensão;
- O papel da leitura na escola;
- Interação autor-texto-leitor;
- Considerações pedagógicas.

III - Ensino de estratégias de compreensão leitora

- Definição de estratégias;
- Estratégias cognitivas;
- Estratégias metacognitivas.

IV - Análise e/ou elaboração de material didático

- Análise de diferentes atividades de leitura
- Proposições metodológicas para elaboração de material didático.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas com conexões interdisciplinares estabelecidas pelo docente da disciplina, dinâmicas, seminários, resolução de exercícios e de situações-problema por meio de debates (parte prática do componente curricular).

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual, adotando os seguintes critérios:

- § Participação e empenho;
- § Clareza de ideias (oral e escrita).
- § Coerência e consistência argumentativa;
- § Cumprimento de prazos.

Os instrumentos adotados serão:

- § Avaliação escrita;
- § Trabalhos individuais e em grupo (textos acadêmicos (fichamento, resumo, resenha etc.), pesquisas, debates e seminários).

O professor resguarda o direito de alterar as atividades desenvolvidas, incluindo ou excluindo elementos que favoreçam o maior aprendizado dos discentes, com base no desempenho apresentado pela turma no decorrer da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARTMANN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. **Práticas de leitura para o letramento no ensino superior**. 1ª ed. Curitiba , PR :Editora Intersaberes, 2012. 288p.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogalli. **Leitura e produção textual**: gêneros textuais do argumentar e expor. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014. 128p. ISBN 978-85-326-4422-0.

LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. **É possível facilitar a leitura**: um guia para escrever claro. 2ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2018. 178p. ISBN: 978-85-7244-351-7

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, Jauranice Rodrigues. **Professor, leitura e escrita**. São Paulo: Editora contexto, 2010. 208p. ISBN 978-85-7244-483-5.

COSTA, Antônio José Henrique; BRODBECK, Jane Thompson; AGA, Vanessa Loureiro Correa. **Estratégias de leitura em língua portuguesa**. 1ª ed. Curitiba, PR: Editora Intersaberes, 2013. 152p.

MARTHA, Alice Áurea Penteado; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Leitura e escrita no ciberespaço**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. 227 p. ISBN: 978-85-397-0622-8

WILSON, Victoria; MORAIS, Jacqueline de Fátima dos Santos. **Leitura, escrita e ensino: discutindo a formação de leitores**. São Paulo, SP: Summus Editorial, 2015. 240p. ISBN: 9788532309983.

WOLF, Maryanne. **O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era**. 1ª ed. São Paulo: Editora contexto, 2019. 256p. ISBN 978-85-520-0145-4.

DISCIPLINA OPTATIVA: GONÇALVES DIAS, ROMANTISMO E IDENTIDADE NACIONAL

Código:

Carga horária total: 20 h

CH Teórica: 20h

CH Prática:

Créditos:

EMENTA

Estudo da obra de Gonçalves Dias como um meio de entender o Romantismo brasileiro e a sua importância na fomentação de uma identidade nacional de nossas Letras.

OBJETIVO(S)

Compreender o valor que a obra completa (textos poéticos e missivas) do poeta Gonçalves Dias teve para a consolidação do Romantismo e do sentimento nativista do século XIX;

Identificar o Romantismo como uma estética fundamental na construção de uma identidade cultural de nosso país;

Levantar novas propostas de inserção dos textos poéticos e das missivas do artista nas aulas de Literatura do Ensino Médio.

PROGRAMA

Unidade I

Historiografia literária;

Gonçalves Dias: vida e obra.

Unidade II

A poesia de Gonçalves Dias como fomento de nacionalidade;

As missivas como *corpus* para um estudo do nacionalismo romântico.

Unidade III

O teatro de Gonçalves Dias.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas com conexões interdisciplinares estabelecidas pelo docente;
Seminários, dinâmicas e resolução de atividades e de situações-problema por meio de debates.

AValiação

Assiduidade e participação nos debates levantados em sala de aula;

Realização de trabalhos individuais e coletivos;

Produção acadêmica e didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 3. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

CÂNDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 15. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014.

DIAS, Gonçalves. **Gonçalves Dias: poesia e prosa completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Ministério da Educação. 2018.

BRASIL. **Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional. Edições Senado Federal. Brasília: Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 2005.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. 18. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MERQUIOR, José Guilherme. **Razão do poema: ensaios de crítica e de escrita**. 3. ed. São Paulo: É Realizações, 2013.

DISCIPLINA OPTATIVA: ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA SURDOS

Código:

Carga Horária Total: 20h **Carga Horária Teórica:** 14h **Carga Horária Prática:** 6h

Créditos:

EMENTA

Discussão dos conhecimentos adquiridos nas especialidades linguísticas. Estudo das abordagens comumente utilizadas no ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Estudos dos objetivos

educacionais norteadores presentes no contexto de sala de aula mista (ouvinte e surdo). Análise dos efeitos do ensino trilingue para uma sala de aula mista. Criação de material didático acessível trilingue.

OBJETIVOS

- Refletir sobre a prática docente em um contexto de inclusão social.
- Preparar os professores de língua inglesa para que respondam de forma adequada aos desafios do processo educacional inclusivo para surdos.
- Preparar os professores de língua inglesa para atuação em sala de aula regular.
- Proporcionar ambiente para a prática docente com o auxílio de intérprete de libras.
- Introduzir a prática de adaptação de materiais didáticos inclusivos de língua inglesa para surdos.
- Desenvolver meios e mecanismos de avaliação para acessar o aprendizado dos alunos surdos no contexto ouvinte através de material trilingue.

PROGRAMA

1. Introdução à disciplina: conceitos e práticas pedagógicas no ensino de língua inglesa.
2. Fundamento da Educação dos surdos: mitos, identidade e cultura surda.
3. Libras vs. *American Sign Language* (ASL).
4. Estrutura gramatical: língua inglesa vs. *American Sign Language* (ASL).
5. Criação de material didático trilingue (inglês, ASL, português) I: combinação de tecnologias digitais, formas de uso, formas de apresentação e feedback.
6. Criação de material didático trilingue (inglês, ASL, português) II: elaboração vs. adaptação.
7. Prática docente I
8. Prática docente II
9. Prática docente III
10. Prática docente IV

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas a partir dos temas propostos para cada encontro a fim de estimular a participação ativa dos alunos na busca conjunta do conhecimento. Tais aulas serão mediadas com o uso de recursos diversos, tais como anotações (esquemas, resumos, tópicos etc.) na lousa; textos e materiais impressos em geral; slides, filmes, vídeos e músicas em mídias diversas, tais como TV, rádio, computador e projetor digital; participação de profissionais que trabalham diretamente com a comunidade surda (intérpretes) e especialistas na área do ensino de Libras, além das apresentações de seminários avaliativos.

*O cronograma é socializado no primeiro dia de aula, juntamente com a apresentação deste programa de unidade disciplinar (PUD).

AValiação

A avaliação da aprendizagem será processual, diagnóstica, formativa e somativa através das seguintes ações: avaliação da participação nas discussões em sala de aula a respeito dos temas

estudados, realização de atividades individuais e coletivas dos tipos de metodologias ativas, além de um projeto de aplicação das metodologias ativas em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACICH, Lilian. MORAN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018 e-PUB. [recurso eletrônico]

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: Ideologias e práticas pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. (BVU)

CAPOVILLA, F.C.; Raphael, W.D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. v. I e II. 3.ed. [recurso eletrônico] São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2001.

GESSER, A. **Libras: que língua é essa ?**. [recurso eletrônico] São Paulo: Parábola, 2009. 87 p.1989. 205

HUMPHRIES, T.; PADDEN, C.; O'ROURKE, T. J. **A basic course in American Sign Language**. [recurso eletrônico] Silver Spring, Md: T.J. Publishers, 1994.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, Fausto. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo** [recurso eletrônico] Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB.

Diesel, A., Santos Baldez, A. L.; Neumann Martins, S. (2017). **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica**. Revista Thema, 14(1), 268-288. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>. Acesso em: 01 maio 2021.

GOMES, Silvane Guimarães Silva. MOTA, Maria Veranilda Soares. **Metodologias ativas na prática docente** [recurso eletrônico]. Viçosa: CEAD.

MORAN, José; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papyrus, 2015. (BVU)

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2012. (BVU)

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 25 mai. 2020.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.** Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. Brasília/DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html#:~:text=1%20o%20Esta%20Resolu%C3%A7%C3%A3o%20disp%C3%B5e,existentes%20na%20vida%20cotidiana%2C%20na. Acesso em: 07 set. 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018.** Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências. Brasília/DF: Presidência da República, [2018]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/62611-resolucoes-cne-ces-2018> Acesso em: 25 mai. 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 4, de 11 de dezembro de 2018.** Altera o inciso I do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018, que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9394/1996, e dá outras providências. Brasília/DF: Presidência da República, [2018]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/62611-resolucoes-cne-ces-2018> Acesso em: 25 mai. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. Conselho Superior. **Resolução nº 116, de 26 de novembro de 2018**. Aprova o regulamento dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Fortaleza: Conselho Superior, 2018. Disponível em: <https://ifce.edu.br/prpi/posgraduacao/Pastas/pos/paginas/resolucao-e-regulamento-cursos-lato-sensu.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2020.

MOREIRA, Etelvina Maria Marques; SILVA, Joselito Brilhante. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFCE**: de acordo com as normas da ABNT. 3. ed. atual. Fortaleza: IFCE, 2020.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-554, set./dez. 2008.